



PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO
LICENCIATURA EM LETRAS – PORTUGUÊS/INGLÊS

POUSO ALEGRE, MG
2017

ESTRUTURA UNIVERSITÁRIA

Fundação de Ensino Superior do Vale do Sapucaí

Presidente

Andréa Silva Adão Reis

Reitor da Universidade do Vale do Sapucaí

Prof. Me. Carlos de Barros Laraia

Vice-Reitor

Prof. Me. Benedito Afonso Pinto Junho

Pró-Reitora de Graduação

Profa. Dra. Rosa Maria do Nascimento

Pró-Reitora de Pós-Graduação e Pesquisa

Profa. Dra. Andrea Silva Domingues

Pró-Reitor de Extensão e Assuntos Comunitários

Prof. Antônio Homero Rocha de Toledo

Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras “Eugênio Pacelli”

Diretor Acadêmico

Prof. Me. Benedito Afonso Pinto Junho

Vice-Diretor

Prof. Dr. Newton Guilherme Vale Carrozza

Curso de Letras – Português/Inglês

Coordenador

Prof. Dr. Eduardo Alves Rodrigues

Vice-Coordenadora

Profa. Dra. Joelma Pereira de Faria

SUMÁRIO

1	DESCRITORES DO CURSO DE LETRAS – PORTUGUÊS/INGLÊS.....	3
2	O CURSO.....	4
2.1	Contexto educacional: a região de inserção do curso e seus aspectos econômicos, sociais, demográficos e educacionais	4
2.2	Histórico do curso.....	9
3	OBJETIVOS DO CURSO.....	10
3.1	Objetivo(s) geral(is).....	11
4	PERFIL DO EGRESSO	11
4.1	Competências e habilidades do egresso	11
4.2	Política institucional de acompanhamento do egresso	15
5	ESTRUTURA CURRICULAR.....	16
5.1	Eixos temáticos ou núcleos.....	18
5.2	Matriz curricular.....	21
5.3	Indicadores fixos.....	24
5.4	Representação gráfica do perfil de formação	24
5.5	Componentes curriculares.....	26
6	METODOLOGIA	47
7	PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM	48

1 DESCRITORES DO CURSO DE LETRAS – PORTUGUÊS/INGLÊS

Denominação do Curso	Letras – Português/Inglês
Modalidade	Licenciatura - Presencial
Regime	Semestral
Carga horária do curso (DCN)	3.200 horas
Carga horária do curso (PPC)	3.632 horas
Processo Seletivo	Anual
Número de vagas/ano	40 vagas
Turno de funcionamento	Noturno
Tempo de Integralização	Mínimo 8 (oito) semestres Máximo 12 (doze) semestres
Última mudança curricular	2015
Coordenador do Curso	Prof. Dr. Eduardo Alves Rodrigues
Formação do Coordenador (último título completo)	Doutorado em Linguística (IEL – Unicamp)
Graduação do Coordenador	Licenciatura em Letras: Português, Inglês e suas Literaturas
Regime de trabalho do Coordenador (na Universidade)	Integral
Tempo dedicado à Coordenação	10 horas semanais
Autorização	Decreto n. 70.594, de 22/5/1972
Reconhecimento	Decreto n. 79.869, de 27/6/1977
Diretrizes Curriculares Nacionais	Resolução CNE/CP 2/2015. Diário Oficial da União, Brasília, 2 de julho de 2015 – Seção 1, p. 8 - 12, retificada no DOU de 3/7/2015, Seção 1, p. 28.

2 O CURSO

2.1 Contexto educacional: a região de inserção do curso e seus aspectos econômicos, sociais, demográficos e educacionais

Com um campo de atuação que se estende por todo o Vale do Sapucaí, a Univás está inserida no município de Pouso Alegre. De acordo com o Censo 2010, Pouso Alegre foi a cidade média que mais cresceu nos últimos dez anos, no Sul de Minas. Apresentou o índice de crescimento de 22,3% e está em segundo lugar no número de habitantes, com aproximadamente 140.000 moradores.

Situada no centro da mesorregião sul de Minas Gerais, Pouso Alegre situa-se numa área estratégica e de acesso aos três maiores centros de produção e consumo do País, pois está a 200 km de São Paulo, a 385 km de Belo Horizonte e a 390 km do Rio de Janeiro. Esta posição é privilegiada, por estar ligada à BR 459 e à BR 381, pela circulação de mercadorias e por ser o corredor do transporte de 20% da produção industrial de Minas Gerais e São Paulo.

A economia da cidade é de base principalmente agropecuária e industrial. Além de ser importante polo exportador de produtos alimentícios, Pouso Alegre congrega mais de 4.000 empresas, entre as quais se destacam: Cimed Indústria de Medicamentos, Flamma Automotiva, *Johnson Controls* do Brasil *Automotive*, Unilever *Bestfoods* Brasil, Laboratório Sanobiol, Sobral Invicta, Sumidense do Brasil, União Química Farmacêutica e *Xuzhou Construction Machinery Group* – XCMG, indústria chinesa. A cidade também conta com alguns centros de distribuição de produtos, como os das empresas Unilever (alimentos e higiene), Cremer (higiene e saúde), DPK (peças automobilísticas) e de redes supermercadistas.

A cidade é também um dos principais polos de serviços do sul de Minas Gerais, principalmente na área da Saúde, contando com o HCSL e uma extensa rede hospitalar e centros de diagnóstico que atendem a mais de 50 municípios de toda a região.

Na área de educação, a cidade conta com um Instituto Federal, 15 escolas estaduais, 47 particulares e 30 municipais, além de seis instituições de ensino superior em modalidade presencial (e-MEC, 2016), a maior das quais é a Univás, sendo a única Universidade da Microrregião de Pouso Alegre/MG. Neste aspecto, a Univás é a principal formadora de recursos humanos da região.

Como maior e principal instituição de ensino superior do Vale do Sapucaí, a Univás representa a conquista social da região no que concerne à formação da cidadania. Como

universidade regional, seu objetivo precípua é o de que cada jovem que a integra se forme no próprio meio onde vive, e que se transforme em uma fonte de energia para as transformações históricas. Transformações que requerem, como indispensável, a integração entre a Univás e a comunidade, que se estabelece como um dos princípios diretores da política pedagógica da Univás.

Considerando a importância da Univás como nucleadora na produção, transmissão e circulação do conhecimento na região Sul de Minas e, além disso, diante do investimento que a instituição tem realizado, nos últimos anos, no que concerne à ampliação de sua pós-graduação, sobretudo na área de Ciências da Linguagem que, atualmente, oferece Mestrado e Doutorado, a presente proposta justifica-se pela necessidade de se fomentar a formação de professores, em nível de graduação, na área das ciências da linguagem, nesta região. Busca-se, assim, através deste projeto, propor um curso de Licenciatura em Letras inovador, em consonância com a pós-graduação e com as novas demandas para a educação no Brasil, dando atenção especial ao trabalho voltado para a educação básica, e para o papel do conhecimento da linguagem como formador em qualquer área disciplinar, na relação com seus objetos.

De fato, faz-se necessário inovar e oferecer um curso de Letras que priorize a produção atualizada do conhecimento sobre a linguagem e que, ao mesmo tempo, atenda à demanda por uma educação básica consistente, de qualidade, com vistas para a ruptura de modelos de escola desatualizados e de ensino fundamentado em conhecimento enciclopédico descontextualizado. Esta é uma questão que há muito tempo já vem circulando nos documentos oficiais da área. Um exemplo disso é a promulgação, em 20 de dezembro de 1996, da Lei 9.394/96, de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN, que assinala a oficialização de um desejo há muito público na comunidade dos professores: a ruptura com um modelo de escola elitizante, cujo objetivo não fosse o de privilegiar o conhecimento enciclopédico e supostamente ilustrado em seus componentes curriculares, que impõe um conhecimento que já não corresponde às necessidades atuais e que deixa à margem expressiva parte da população que poderia socializar-se pelo acesso a essas formas de conhecimento que lhe são fundamentais para sua integração social. Desse modo, descaracterizada de sua função que inclui qualidade de formação e promoção do nosso sujeito social, a escola brasileira vota-se ao enorme índice de evasão e altas taxas de repetência, e fracasso escolar, sedimentando a diferença entre as classes sociais e tornando quase impossível a superação de uma condição sócio política e econômica de segregação.

O tratamento histórico dado, nos cursos, ao componente curricular Língua Portuguesa, obrigatória a toda a educação básica, não tem permitido ao educando a criação de condições

para a análise e reflexão sobre sua língua materna e dos aspectos sócio históricos a ela relacionados. A disciplina Língua Portuguesa, que muitas vezes se limita ao ensino da gramática normativa, acaba produzindo para o aluno o sentido de que sua variedade linguística local é imperfeita e inadequada. Como consequência a escola, ainda que indiretamente, contribuiria para disseminar o juízo, eminentemente etnocêntrico e flagrantemente preconceituoso, de que, em termos de língua, diferença significa deficiência.

Ao prever que o ensino será ministrado com base nos princípios

[...] da igualdade de condições para o acesso e permanência na escola; da liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber; do pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas; do respeito à liberdade e apreço à tolerância; da valorização da experiência extraescolar; e da vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais. (BRASIL, 1996)¹.

A LDB pretende romper exatamente com os pressupostos segregacionistas que impediriam à escola de funcionar democraticamente. Salienta-se a necessidade do respeito e da tolerância à diferença, que não poderia ser e não deveria ser, como o era, associada à deficiência, e assume o compromisso com uma concepção de ensino e de escola em que o aluno venha a ocupar, efetivamente, a posição de agente do processo de ensino-aprendizagem, entendido agora como prática educacional que organiza a mediação entre sujeito e objeto do conhecimento.

Como consequência dessa ressignificação da prática escolar, renovam-se também as concepções de língua e literatura, com relevantes repercussões na metodologia do ensino. O conceito de língua passa a estar associado à ideia de “sistema de signos histórico e social que possibilita ao homem significar o mundo e a realidade” (BRASIL, 1997, p. 24)², seja natural ou social. Considerando, portanto, todas as variedades linguísticas disponíveis na comunidade de falantes, e não apenas a variedade padrão. Seu domínio adquire estreita relação com a possibilidade de plena participação social, pois se compreende que, por meio dela, o homem se relaciona com a sociedade das mais diferentes maneiras pelas mais diversas formas de linguagem. A língua passa a ser vista, portanto, não mais como abstração intangível, nem definida exclusivamente por seu passado, mas como elemento sócio histórico, dinâmico, atual, cotidiano, não raro à frente dos dicionaristas e gramáticos. Mais do que isso, a língua passa a ser estudada a partir de sua articulação com a história e a ideologia. Em outros termos, considerada em sua estrutura e seu funcionamento, partindo-se do pressuposto de que ela não é transparente, nem tampouco homogênea. Nesse sentido, a compreensão fundamental que se

¹ BRASIL. Lei 9.394, de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, de 20 de dezembro de 1996. Art. 2º.

² BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais. MEC/SEF: Brasília, 1997.

pretende trabalhar no curso de Letras é discursiva, ou seja, é a que considera a relação da língua com a história e a ideologia, levando-se em conta as condições daqueles que a têm como sua língua, visando à compreensão da constituição dos sentidos e dos sujeitos na e pela linguagem.

Na mesma linha, a literatura passa a ser vista como “forma de ação sobre a realidade” (BRASIL, 1997, p. 37)³, como transformadora, deixando de ser tratada como conjunto pré-determinado de textos consagrados e seus respectivos protocolos de leitura. Desvinculada da periodização literária, deixa de conformar um expediente para a educação do gosto, e passa a constituir atividade viva de leitura, na qual se discute a divisão social da leitura que produz gestos de interpretação diferentes em cada conjuntura sócio-histórica e ideológica. Da mesma forma, diferenciam-se alfabetização (“produto do processo pelo qual compreende-se não só o que a escrita representa, mas também de que forma ela representa graficamente a linguagem” (BRASIL, 1997, p. 34)⁴) e letramento (“produto da participação em práticas sociais que usam a escrita como sistema simbólico e tecnologia” (BRASIL, 1997, p. 34)⁵), com a indicação de que a escrita muito se afasta da simples gravação das ideias, e a leitura em muito ultrapassa o processo de decodificação de sinais, permitindo explicitar a multiplicidade de sentidos que constitui o simbólico. Define-se o texto (oral e escrito) como unidade mínima de significação e a gramática tradicional passa a ser vista, não como fim em si mesma, mas como um entre muitos meios de reflexão e análise linguística, todos a serviço da expansão das possibilidades de uso, funcionamento e compreensão da linguagem.

A adesão a essa nova ordem linguística não significa a recusa a qualquer interferência em seu comportamento linguístico pré-escolar. Contorna-se, portanto, o risco instalado de que a escola, sob o receio de reincidir na violência simbólica das práticas tradicionais, omita-se e nada acrescente ao que o aluno traz de casa, rejeitando sumariamente a ideia e a possibilidade de crítica e correção. Assim, o professor não abre mão de sua própria autonomia e responsabilidade, acolhendo acriticamente todas as escolhas dos alunos. Cabe ao professor determinar os conteúdos, os objetivos, a metodologia do ensino e o sistema de avaliação a serem utilizados em sala de aula, sem que isso imobilize o aluno, pois, neste caso, a escola perderia seu papel de instrumento democrático da transformação.

Se o autoritarismo presumido das decisões do professor (que indicaria, determinado pelos compromissos com o sistema educacional que o inscreve, o que o aluno deve ler e como

³ BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais. MEC/SEF: Brasília, 1997.

⁴ Idem, p. 34.

⁵ Idem, p. 34.

deve ler; o que o aluno deve escrever e como deve escrever; o que o aluno deve saber e como deve saber) merece realmente ser recusado, não se poderá admitir por outro lado que seja ele substituído pelo dirigismo voluntarista das decisões do aluno, ou a sala de aula não se transformará no espaço de interlocução dinâmica a que estaria reservada. Por outro lado, se é verdade que o conhecimento prévio do aluno deve ser respeitado, é também verdade que cabe à escola confrontar o aluno com todas as suas contradições, expô-lo ao movimento intelectual das ideias, situá-lo nas inter-relações dos textos, tomados em sua discursividade, para que possa apreender e compreender seus sentidos. O respeito ao aluno não significa, portanto, levar até ele o texto, por meio de estratégias de facilitação, apagamentos e simplificação; significa rigorosamente o contrário: levar o aluno até o texto, criando condições para que ele compreenda a historicidade do texto, o processo de significação que faz com que um texto possa produzir uma multiplicidade de sentidos. Em suma, é necessário dar condições para que o conhecimento, trabalhado na universidade, possa desenvolver-se, adquirir outros sentidos dentro da sociedade e para a sociedade.

Dessas modificações expressivas, de concepção e objetivos, e dos desafios que delas derivam não poderia estar dissociada a prática da formação de professores aos quais caberá, ao fim e ao cabo, a formação do aluno da educação básica. O grande obstáculo à consecução dos objetivos definidos na Lei de Diretrizes e Bases – LDB – não é a reserva do corpo docente aos ideais democráticos proclamados pelo legislador, ou a falta de interesse e investimentos do Estado brasileiro, porquanto um e outro não poderiam estar conscientemente empenhados na conservação de indicadores que condenam todo o País à miséria e ao subdesenvolvimento. A maior dificuldade à concretização dos ideais da LDB seriam exatamente os desentendimentos e as simplificações das concepções acima referidas, com a concessão aos oportunismos pedagógicos de todo tipo, como consequência de um processo de formação profissional equivocado, porque pouco comprometido com as diretrizes postuladas para a educação básica. Se as componentes curriculares e toda a organização didático-pedagógica das licenciaturas não visarem, de forma clara e inequívoca, à formação do professor que é hoje reclamado pela escola brasileira de ensino fundamental e médio, não apenas se prejudicará toda uma comunidade de crianças e adolescentes que terão no professor um problema em vez de solução, mas os próprios licenciados sofrerão da angústia comum àqueles que se percebem, em sala de aula, sem o conhecimento necessário e o domínio de estratégias efetivamente praticáveis na situação de ensino-aprendizagem.

Estas foram, em síntese, as linhas diretoras que deflagraram o processo de elaboração deste projeto pedagógico, com suas consequências político sociais. Queremos crer que o

entrecruzamento destas premissas, com a valorização de um conhecimento mais dinâmico (e menos enciclopédico) sobre a língua e a literatura, formariam, no aluno de Letras, o conjunto de disposições que o tornariam apto a enfrentar os sempre renovados desafios da educação básica, transformando-a em lugar de efetiva interlocução, comprometida com o respeito e a tolerância à diferença, e ciosa de seu projeto de transformação social. Formar-se-iam, por este motivo, não apenas profissionais tecnicamente capacitados, mas sujeitos formados politicamente, e, portanto, engajados no processo de superação da pobreza intelectual que infelizmente ainda marca a escola brasileira. E parte destes alunos, assim formados, podem também dedicar-se à pesquisa em cursos de pós-graduação no domínio das ciências da linguagem e da literatura para dar continuidade à formação de professores para as universidades nesses domínios, não só necessários para os cursos de Letras, mas também para todos os que tiverem necessidade de compreensão do funcionamento da linguagem na formação geral de seus alunos, nos mais diversos cursos de nível universitário.

2.2 Histórico do curso

O curso de licenciatura presencial em Letras da Univás foi estabelecido em 1973, sendo reconhecido pelo Ministério da Educação em julho de 1977. A licenciatura possuía, então, três habilitações: Português, Português-Inglês e Português-Francês, e constituía um dos primeiros cursos da recém-criada Fafiep, mantida pela Fuvs. Em 1999, a Fafiep se associou à Facimpa, de mesma mantenedora, para a formação da Unipa, rebatizada como Univás em dezembro de 2001.

Ao longo de seus 40 anos de existência, o curso de graduação presencial em Letras sofreu inúmeras alterações curriculares e se organizou, principalmente, em torno da habilitação Português-Inglês, transformando-se no principal centro de formação de professores de língua portuguesa e língua inglesa na região do Vale do Sapucaí.

Em sua história recente, o Curso se destacou nas avaliações nacionais realizadas pelo Inep, obtendo nota 4 (em 5) em todas as edições do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade) de que participou. No entanto, desde 2010, em função da redução geral, no Brasil, na demanda por cursos presenciais de formação de professores, a graduação não consegue formar novas turmas de ingressantes e, em 2013, deixou de ser oferecida no processo seletivo.

Em 2007, a Univás obteve o reconhecimento, junto ao Conselho Estadual de Educação, do curso de pós-graduação em Linguística. Em 2010, ocorreu o credenciamento,

pela Capes, do Programa de pós-graduação em Ciências da Linguagem (PPGCL), coordenado pela Profa. Dra. Eni Puccinelli Orlandi. Em 2010, criou-se, junto ao mestrado, o Núcleo de Pesquisas em Linguagem (Nupel) e, em 2012, o Centro de Documentação Denise Maldidier (Ceddem). Em 2013, avaliado com nota 4 pela Capes, o PPGCL obteve aprovação para oferta do doutorado stricto sensu em Ciências da Linguagem. Como parte de suas atividades, o Programa mantém a revista *Entremeios: estudos do discurso*, publicada desde 2010, e a revista *DISSOL*, que abriga publicações do corpo docente, e promove sistematicamente, através do Núcleo de Pesquisas em Linguagem (Nupel), inúmeros eventos como o Encontro Internacional de Estudos da Linguagem (Enelin), realizado desde 2009, com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior (Capes) e da Fundação de Amparo à Pesquisa de Minas Gerais (Fapemig); e o Seminário Integrado de Monografias, Dissertações e Teses (SIMDT) que, desde 2010, dá visibilidade para trabalhos de pesquisa em andamento, desenvolvidos na graduação, especialização, mestrado e no doutorado.

Com a instalação da pós-graduação em Ciências da Linguagem, criaram-se novas condições institucionais e científicas para o funcionamento de um curso de Letras na Univás. Estas novas condições permitem que a Instituição dê continuidade à tradição da formação em Letras em nível de graduação, tão necessária para a qualificação do ensino brasileiro, particularmente no sul de Minas, onde se situa a Univás. Nestas condições, entendemos ser necessária uma transformação das condições de oferta do curso, de forma não apenas a validar sua relevância social, mas também a afirmar a urgência da transformação das práticas de formação de professores de linguagem para a educação básica. Uma transformação que, caracterizada pela inventividade e pela pesquisa, possa promover o trabalho qualificado e consequente com a linguagem e suas tecnologias na sociedade contemporânea.

3 OBJETIVOS DO CURSO

Seguindo os princípios estabelecidos na missão da instituição, o curso se propõe a contribuir com a região na qual se situa, formando indivíduos que tenham à sua frente valores como ética e responsabilidade social, atuando como agentes de transformação social, ao mesmo tempo em que articulam conhecimentos dentro da área de formação específica. Nesse sentido, são objetivos do curso:

3.1 Objetivo(s) geral(is)

O objetivo geral do curso de graduação em Letras – Português/Inglês da Universidade do Vale do Sapucaí, em consonância com a Resolução CNE/CP 2/2015. Diário Oficial da União, Brasília, 2 de julho de 2015 – Seção 1, p. 8 - 12, retificada no DOU de 3/7/2015, Seção 1, p. 28, é a formação do professor com dupla habilitação em Língua Portuguesa e Língua Inglesa para atuar no ensino fundamental e médio. Não é objetivo do curso a formação específica de tradutores, intérpretes, secretários executivos, críticos literários, filólogos ou qualquer outra habilitação usualmente relacionada à formação nos cursos de Letras. Esta decisão tem caráter pedagógico e prevê que todas as atividades do currículo pleno tenham, em sua medida, o comprometimento com a formação do professor, independentemente dos conteúdos a elas relacionados. Não existirão, portanto, na organização curricular proposta, disciplinas autônomas, autossuficientes, encapsuladas em si mesmas, indiferentes ao objetivo geral aqui definido.

4 PERFIL DO EGRESSO

4.1 Competências e habilidades do egresso

Fundamentada nas Diretrizes Curriculares Nacionais – DCN – e nas orientações do Projeto Pedagógico Institucional – PPI, a Univás tem por objetivo formar “indivíduos éticos, socialmente responsáveis e competentes que possam ser elementos de transformação social na construção de um mundo sempre mais justo, livre e democrático” tornando-os aptos para participar do desenvolvimento da sociedade, por meio da pesquisa e da investigação científica. Por este motivo, o egresso da Univás, nas diversas áreas de formação, deve ser um profissional diferenciado no mercado, deve reunir todos os instrumentos de aprendizados e apresentar uma considerável base de informação e formação, com capacidade para desenvolver projetos completos, com consciência e qualidade.

Ao final de sua trajetória acadêmica deve ser um cidadão consciente de seus direitos e deveres para com a sociedade, pautando-se por atitudes éticas, políticas e humanísticas e ser capaz de inserir-se no âmbito das mudanças sociais.

A formação acadêmica deve dar-lhe condições para o exercício de uma profissão e capacidade para identificar problemas relevantes em sua realidade, permitindo-lhe avaliar e oferecer diferentes posicionamentos frente a essa problemática.

Deve buscar o desenvolvimento da ciência e da tecnologia, além do aperfeiçoamento cultural permanente e ter condições de realizar conexões entre ensino, pesquisa e extensão quando estimulado e também por iniciativa própria.

Considerando a presente proposta do curso de Letras, as variedades históricas, sociais e culturais da grande área das Ciências da Linguagem têm mostrado que o profissional de Letras deve ter uma formação que o torne apto a lidar com os mais diversos contextos e com as mais diferentes manifestações de linguagem. Tem-se, assim, que o desenvolvimento de competências e habilidades diversificadas exige um trabalho específico com a linguagem e suas manifestações, como o que se propõe neste projeto, de modo a tornar o graduado não só um professor, mas também um pesquisador capaz de promover a produção do conhecimento sobre a linguagem não só no seio dos programas curriculares, mas também para além deles, primando pela qualidade na formação de alunos atentos às diferentes formas de produção e circulação da linguagem na sociedade. E isso deve começar em seu processo formativo na graduação, com oportunidades de reflexões aprimoradas sobre o funcionamento da linguagem na sociedade e seu papel determinante na produção de conhecimento. E, em sendo preparado dessa forma para a docência no ensino Fundamental e Médio, o egresso estará preparado para atuar na educação básica e/ou para prosseguir seus estudos especializados na pós-graduação e na carreira docente universitária, seja na área de linguagem ou outra área em que poderá inovar através de seu conhecimento sobre linguagem.

Além disso, o futuro profissional estará preparado para compreender a importância da busca permanente de sua qualificação profissional, do desenvolvimento da atuação profissional e da relevância de atuar como mediador de contextos das línguas e literaturas portuguesa, brasileira e inglesa no ensino fundamental e no ensino médio. Para tanto, o curso de Letras deverá associar o ensino da língua em nível de licenciatura com as linhas de pesquisa da pós-graduação da Univás, a saber, Análise de Discurso; Língua e Ensino; Linguagem, Conhecimento e suas Tecnologias. Além de promover a integração graduação - pós-graduação deverá garantir a preparação para trabalhar a Língua de forma potencializadora, capaz de promover retroalimentação constante, em consonância com as demandas locais contemporâneas, favorecendo constantemente a atualização das práticas de ensino e reflexão.

Para cumprir seus eixos norteadores, o curso terá, portanto, componentes teóricos, práticos, de estágio supervisionado e investigativo. Esses deverão levar o aluno a adquirir competências que o tornem apto a lidar com as línguas portuguesa e inglesa nos contextos oral, escrito e em suas manifestações artístico literárias. Espera-se, portanto, deste futuro

profissional uma reflexão aprimorada sobre a linguagem na relação com os espaços e as condições em que é produzida, em termos de estrutura e funcionamento, na interface com o estudo literário. Para tanto, há de se levar em conta o intercâmbio entre perspectivas literárias, históricas, sociais e culturais das línguas. Nesse sentido, é que será necessário enfatizar, incentivar e valorizar, neste processo, a inserção do aluno nas pesquisas e projetos de extensão desenvolvidos no PPGCL, de acordo com eixos que constituem o curso de Letras.

Desta forma, a meta não é apenas o processo formativo voltado para a docência na Educação Básica (Ensino Fundamental e Médio), mas também a continuidade dos estudos especializados nas Ciências da Linguagem, com vistas à carreira docente universitária por meio de qualificações em pós-graduação. Para tanto, o egresso, ao fim do curso, estará preparado para compreender e analisar diferentes textualidades, objetos simbólicos e manifestações de linguagem, uma vez que terá sido preparado para compreender o funcionamento das principais perspectivas teóricas linguísticas e literárias. Daí a relevância do contato com professores e pesquisadores da pós-graduação, os quais compõem, também, o quadro de docentes do curso de graduação. Isso contribuirá para a formação de um profissional de Letras capaz de desenvolver atitudes éticas, com responsabilidade social e educacional, consciente das consequências políticas de sua atuação de acordo com as exigências da sociedade atual.

Durante sua formação acadêmica, entre outras coisas, a partir do desenvolvimento de competências gerais e específicas, pretende-se que o graduado adquira as habilidades que resultem numa visão profissional atualizada, com percepção de contextos multiculturais e técnicos que possibilite uma compreensão diferenciada de textos e das múltiplas manifestações da linguagem.

São aspectos que se pretende salientar e desenvolver por meio do trabalho com a linguagem em funcionamento na relação com sua exterioridade constitutiva:

- a) análise da estrutura, funcionamento e significação das línguas nas suas manifestações oral, escrita e tecnológica;
- b) reflexão de natureza discursiva sobre a linguagem como fenômeno histórico, psicológico, educacional, cultural, político e ideológico, de forma analítica e crítica, reflexiva e multidisciplinar;
- c) visão crítica das perspectivas teórico metodológicas que fundamentam pesquisas linguísticas e, de forma transversal, as literárias;
- d) formação atualizada, de acordo com as mudanças e exigências da sociedade atual;

- e) compreensão de conjunturas sociais e históricas para análise e elaboração de textos;
- f) adoção de tecnologias de linguagem para o ensino;
- g) conhecimentos teóricos e práticos relativos aos processos de ensino e aprendizagem da língua e da literatura no ensino fundamental e médio.
- h) formação para compreender a relação da linguagem com a produção de conhecimento.
- i) estudo de métodos e tecnologias pedagógicas que permitam a transposição dos conhecimentos dos diversos eixos temáticos para os diferentes níveis de ensino.
- j) pensar a manifestação da linguagem em diferentes conjunturas e espaços, de modo a intervir na transformação da realidade circundante com compromisso ético, responsabilidade social e educacional.
- k) familiaridade com as perspectivas multidisciplinares teóricas correntes.

O processo de formação do graduando deverá permitir ao futuro profissional da linguagem resolver problemas, tomar decisões, trabalhar em equipe para lidar com as divergências de significação da linguagem de modo produtivo e comunicar-se dentro da multidisciplinaridade dos diversos eixos de saberes que compõem a formação em Letras – Português/Inglês. Para tanto, se faz necessário o trabalho diversificado com a linguagem como:

- a) ler, compreender e interpretar obras e textos literários, linguísticos, midiáticos, etc. para desenvolver a capacidade de análise e de reflexão acerca dos acontecimentos sociais.
- b) analisar situações-problema e formular as respectivas soluções; elaborar, apresentar e sustentar argumentos pertinentes às questões compartilhadas.
- c) desenvolver uma abordagem multidisciplinar; dialogar com diversos eixos do conhecimento linguístico e literário.
- d) compreender as conjunturas sociais e históricas para elaboração de textos e de práticas pedagógicas específicas e refletidas.
- e) demonstrar capacidade de reflexão sobre a linguagem: relacionar e articular conceitos, contextualizar a linguagem na realidade econômica e social brasileira contemporânea, analisando o seu impacto nos processos emancipatórios de transformação social;
- f) desenvolver ações que valorizem o trabalho coletivo, interdisciplinar e com intencionalidade pedagógica clara para o ensino e o processo de ensino-aprendizagem;

g) desenvolver, executar, acompanhar e avaliar projetos educacionais, incluindo o uso de tecnologias educacionais e diferentes recursos e estratégias didático-pedagógicas;

h) trabalhar com pluralidade de conhecimentos teóricos e práticos (...), fundamentado em princípios de interdisciplinaridade, contextualização, democratização, pertinência e relevância social, ética e sensibilidade afetiva e estética.

Para alcançar essa proposta, um componente forte do curso deve ser a investigação científica. O objetivo de incentivar a investigação científica com reflexos na prática da graduação é o de possibilitar que o aluno seja preparado para mediar saberes sobre a linguagem com consequência para os diferentes níveis de ensino.

Considerando que o aprendizado de uma língua estrangeira permite que o licenciando faça reflexões sobre sua língua materna e processos de ensinar/aprender, o ensino da língua inglesa, desenvolvido de forma transversal, faz parte da matriz do curso com enfoque multicultural, comparativo para o ensino da língua portuguesa.

4.2 Política institucional de acompanhamento do egresso

A Univás possui egressos atuando nas mais diversas esferas sociais e, por isso, entende que a relação com seus ex-alunos precisa ser estimulada constantemente, por meio de acompanhamento, bem como com o oferecimento de oportunidades de formação continuada. Este acompanhamento permite avaliar os resultados do desempenho da Univás no processo de formação e na transformação social.

A Univás entende que é imprescindível manter um adequado relacionamento com seus egressos, por meio de redes sociais e interatividade virtual, além da aplicação de questionários, com coleta de informações sobre satisfação com os serviços que lhe foram proporcionados, empregabilidade e desenvoltura frente às exigências do mercado de trabalho. Além disto, entende que é importante manter um sistema integrado de avaliação que abranja todas as dimensões de avaliação do Sinaes. Acima de tudo, considera o egresso como sujeito fundamental no processo de construção da Univás.

Nesse sentido, mantém uma página específica em sua *home page* destinada ao cadastramento e acompanhamento de seus ex-alunos, desenvolvida em plataforma própria que possibilita além do controle do cadastro, a interação com o envio de *e-mails*, postagens de depoimentos, histórias de vida, oportunidades de emprego e de cursos complementares em nível de especialização e aperfeiçoamento nas mais diversas áreas de formação da Univás, além de *links* para publicações de interesse, galeria de fotos, histórico dos cursos e incubadora

de empresas, Incubadora de Empresas do Vale do Sapucaí - INCEVS, que incentiva junto a alunos e egressos a criação de novos negócios.

5 ESTRUTURA CURRICULAR

Para esta proposta, o Curso de Letras – Português/Inglês da Univas norteia e fundamenta seu projeto nos seguintes documentos:

- a) LDB 9.394/96 - Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional;
- b) Diretrizes Curriculares - PARECER CNE/CES 492/2001R – instrui a flexibilidade na organização do currículo do Curso de Letras diante da necessidade de consciência da diversidade / heterogeneidade do conhecimento do sujeito-aluno;
- c) Parecer CNE/CP 28/2001 que regulamenta a duração e a carga horária dos cursos de Licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior;
- d) CNE, Resolução CNE/ CES 18, de 13 de março de 2002 – estabelece as Diretrizes curriculares para os cursos de Letras, no que diz respeito ao perfil dos formandos, competências e habilidades, conteúdos curriculares e estruturação do curso em termos de disciplinas e sistemas de avaliação;
- e) Resolução CNE/CP 2/2002 – instrui a composição do PPC, o qual deverá conter o perfil dos formandos na modalidade de licenciatura; as competências gerais e habilidades específicas que deverão ser desenvolvidas durante o período de graduação; os conteúdos básicos e caracterizadores de formação profissional, como também os conteúdos definidos para a educação básica: a estrutura do curso e, por fim, as formas de avaliação;
- f) Decreto n. 5.296/04 - Regulamenta as leis n. 10.048/00 e n. 10.098/00, estabelecendo normas e critérios para a promoção da acessibilidade às pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida (implementação do Programa Brasil Acessível – http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm);
- g) Decreto n. 5.626/2005 que regulamenta a Lei n. 10. 436/2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, visa à inclusão dos alunos surdos, dispõe sobre a inclusão de Libras como disciplina curricular, a formação e a certificação de professor, instrutor e tradutor/intérprete de Libras, o ensino da Língua Portuguesa como segunda língua para alunos surdos e a organização da educação bilíngue no ensino regular. (http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm) Por ter estrutura gramatical própria e ser utilizada pelas comunidades surdas, deverá fazer parte do

componente curricular do curso, visando oferecer ao seu acadêmico, condições para diminuir a exclusão social;

h) Lei de História da África e Cultura Afro-brasileira (LEIS n. 10.639/2003 e 11.645/2008) e Art. 1.º da Resolução n.º 1, de 17 de junho de 2004, do Conselho Nacional de Educação, PLANAPIR, de 04.06.2009, que dispõe, § 2º, sobre a abordagem dos conteúdos referentes à História e Cultura Afro-Brasileira que deverão ser ministrados nas áreas de Educação Artística e de Literatura e História Brasileiras;

i) Resolução CNE/CP n. 1, de 22 de março de 2011 – estabelece diretrizes para obtenção de uma nova habilitação por portadores de Diploma de Licenciatura em Letras, em graduação de duração Plena; e

j) Resolução CNE/CP n. 2, de 2 de julho de 2015, retificada no DOU em 3/7/2015 - que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada em Nível Superior de Profissionais do Magistério para a Educação Básica, definindo princípios, fundamentos, dinâmica formativa e procedimentos a serem observados nas políticas, na gestão e nos programa e curso de formação, bem como no planejamento, nos processos de avaliação e de regulação das instituições de educação que as ofertam.

k) Os eixos temáticos que são a base da matriz curricular contemplam as últimas legislações com vistas à formação cidadã de modo transversal e interdisciplinar em seus componentes curriculares, ementas e conteúdos, atendendo às exigências legais educacionais. Os componentes curriculares do curso promovem uma abordagem multicultural da diversidade étnico-racial da nação brasileira, por meio do ensino e aprendizagem de línguas e de suas manifestações artístico-culturais diversas, de políticas públicas e de gestão educacional. Pauta-se em um enfoque humanista, democrático e participativo que busca o reconhecimento, entendimento e valorização das diferenças sócio-históricas, que se manifestam nas línguas em funcionamento e nos diversos contextos de produção da linguagem.

Os eixos temáticos que são a base da matriz curricular contemplam as últimas legislações com vistas à formação cidadã de modo transversal e interdisciplinar em seus componentes curriculares, ementas e conteúdos, atendendo às exigências legais educacionais. Os componentes curriculares do curso promovem uma abordagem multicultural da diversidade étnico racial da nação brasileira, por meio do ensino e aprendizagem de línguas e de suas manifestações artístico-culturais diversas. Pauta-se em um enfoque humanista,

democrático e participativo que busca o reconhecimento, entendimento e valorização das diferenças sócio históricas, que se manifestam nas línguas em funcionamento e nos diversos contextos de produção da linguagem.

5.1 Eixos temáticos ou núcleos

O curso de Letras proposto está estruturado em sete eixos temáticos que visam trabalhar o conhecimento sobre a linguagem em suas variadas formas de manifestação e construção histórico-social, quais sejam: Forma e estrutura da linguagem (FEL), Linguagem e sociedade (LS), Linguagem e produção do conhecimento (LPC), Linguagem e significação (LSig), Linguagem e tecnologia (LT), Linguagem e acontecimento (LA), Linguagem e espaço (LE).

Nesses eixos, os diferentes níveis de análise linguística, bem como o estudo literário, e as formas de estruturação da linguagem em textos e discursos que circulam socialmente são estudados e analisados, tendo em vista a relação indissociável entre ensino e pesquisa. Assim, a língua materna, as teorias linguísticas em articulação com as teorias literárias, e as diferentes formas de textualização da linguagem em suas diversas formas materiais e funcionamento estão integradas na constituição de cada uma das disciplinas com o objetivo de proporcionar uma reflexão consequente com o acontecimento da linguagem na vida social e com sua diversidade de formas e histórias, em diferentes espaços.

O eixo “Forma e estrutura da linguagem” (FEL) trabalha com as diferentes estruturações da linguagem, desde sua aquisição, passando pela estrutura da língua portuguesa, da língua inglesa e da língua brasileira de sinais, discutindo, também nesse percurso, a constituição dos objetos teóricos que as ciências da linguagem investigam.

O eixo “Linguagem e sociedade” (LS) introduz a dimensão histórico-social da linguagem e o fato da diversidade linguística e de sentidos nas línguas portuguesa e inglesa, articulando-os com o estudo da literatura e atividades de ensino planejadas, vivenciadas, construídas e executadas como políticas públicas educacionais nos espaços formativos pelos professores em formação.

O eixo “Linguagem e produção do conhecimento” (LPC) insere o aluno no contexto das práticas de escrita dos vários tipos de texto, dos diferentes discursos, especialmente o científico, e o literário, e o introduz na reflexão crítica sobre a produção do conhecimento pela linguagem e sobre a linguagem.

O eixo “Linguagem e significação” (LSig) busca discutir os processos de produção de sentidos na linguagem e a questão da interpretação, por meio de práticas de análise específicas em língua portuguesa e inglesa, considerando as diferentes formas de textualização e modos de significar da linguagem, com atenção específica para a literatura.

O eixo “Linguagem e tecnologia” (LT), trabalhando o tema da tecnologia de maneira ampla, em sua conjuntura histórica e social, discute a relação da tecnologia com a produção do conhecimento sobre a linguagem, a própria linguagem e suas manifestações como forma de tecnologia e, também, os efeitos e limites das novas tecnologias na constituição de objetos de saber e ensino.

O eixo “Linguagem e acontecimento” explora a relação que se dá entre a atualidade e a memória, constituindo o acontecimento de linguagem em suas múltiplas possibilidades de significar. Analisam-se assim a língua, a literatura, as múltiplas manifestações da linguagem e suas diversas maneiras de funcionar.

O eixo “Linguagem e espaço” (LE) articula os fatos e teorizações sobre a língua e sobre a literatura, a partir das questões postas pelo espaço, em particular pelo espaço social, mas não só, em suas determinações na relação com a linguagem. Também será considerada a atuação do aluno nos espaços específicos da relação ensino-aprendizagem, em atividades de estágio supervisionado que fazem circular novos saberes sobre a linguagem na vida sócia.

Deste modo, as disciplinas organizam-se em torno dos sete eixos temáticos do modo como segue. Deste modo, as disciplinas organizam-se em torno dos sete eixos temáticos do modo como segue: (3.432h)

1) Forma e estrutura da linguagem – FEL (408h):

- a) Introdução aos estudos da linguagem (80h);
- b) Estrutura da língua portuguesa I (Fonologia e Morfologia) (80h);
- c) Estrutura da língua portuguesa II (sintaxe) (80h);
- d) Língua Brasileira de Sinais - Libras (40h);
- e) Aquisição da linguagem (64h);
- f) Oficina: tópicos em língua inglesa (64h).

2) Linguagem e sociedade – LS (352h):

- a) Língua e literatura da língua inglesa na sociedade (80h);
- b) Linguagem e sua dimensão sócio-histórica (64h);
- c) Psicologia da Educação – (Ava) (32h);
- d) Políticas Públicas, Gestão e Educação Social (64h);

- e) Tópicos em Educação – (Ava) (32h);
- f) Linguagem e diversidade: pesquisa e ensino (80h).

3) Linguagem e significação – LSig (368h):

- a) Processos de significação: teoria e análise (64h);
- b) Processos de significação da língua inglesa (80h);
- c) Estudos da significação: níveis de análise (48h);
- d) Discurso e Texto (80h);
- e) Política educacional brasileira (Ava) (32h);
- f) Linguagem: sentido e interpretação (64h).

4) Linguagem e produção do conhecimento – LPC (528h):

- a) Metodologia do trabalho científico (Ava) (32h);
- b) Leitura e produção de textos (Ava) (32h);
- c) Produção de textos científicos (Ava) (32h);
- d) Teorias da aprendizagem de línguas: pesquisa e ensino (64h);
- e) Filosofia (Ava) (32h);
- f) Fundamentos da Educação (Ava) (32h);
- g) Prática de leitura, escrita e análise de textos I (80h);
- h) Prática de leitura, escrita e análise de textos II (80h);
- i) Produção do saber sobre a linguagem (64h);
- j) O conhecimento produzido na e pela língua inglesa (80h).

5) Linguagem e tecnologia – LT (208h):

- a) Conhecimento e tecnologia da e na linguagem (80h);
- b) As novas tecnologias e seus efeitos no ensino-aprendizagem de língua inglesa (64h);
- c) Tecnologias de linguagem e ensino (64h).

6) Linguagem e acontecimento – LA (320h):

- a) Literatura, história e sociedade (64h);
- b) Didática I – (Ava) (32h);
- c) Didática II – (Ava) (32h);
- d) Língua inglesa, acontecimento e significação (64h);

- e) Linguagem em funcionamento (64h);
 f) Oficina: tópicos em linguagem e pesquisa (64h).
- 7) Linguagem e espaço – LE (1248h):
 a) Língua inglesa e suas manifestações literárias (64h);
 b) Introdução aos estudos literários (64h);
 c) Literatura, análise e ensino (80h);
 d) Prática de ensino I (80h);
 e) Estágio supervisionado em língua portuguesa e suas literaturas I (200h);
 f) Prática de ensino II (80h);
 g) Estágio supervisionado em língua portuguesa e suas literaturas II (200h);
 h) Prática de ensino de língua estrangeira (80h);
 i) Estágio supervisionado em língua estrangeira e suas literaturas I (200h);
 j) Estágio supervisionado em língua estrangeira e suas literaturas II (200h).

5.2 Matriz curricular

		Presencial		SP		
1º Período	Componentes Curriculares	T	P	AVA	APS	CH
	Filosofia	-	-	32	-	32
	Fundamentos da Educação	-	-	32	-	32
	Introdução aos Estudos da Linguagem	32	32	-	16	80
	Estrutura da Língua Portuguesa I (Fonologia e Morfologia)	32	32	-	16	80
	Língua Inglesa e suas manifestações literárias	32	32	-	-	64
	Introdução aos Estudos Literários	32	32	-	-	64
	Subtotal					352

		Presencial		SP		
2º Período	Componentes Curriculares	T	P	AVA	APS	CH
	Leitura e produção de textos	-	-	32	-	32
	Metodologia do trabalho científico	-	-	32	-	32
Língua e literatura da Língua Inglesa na sociedade	32	32	-	16	80	

	Literatura, história e sociedade	32	32	-	-	64
	Estrutura da Língua Portuguesa II (Sintaxe)	32	32	-	16	80
	Prática de leitura, escrita e análise de textos I	32	32	-	16	80
	Subtotal					368

	Componentes Curriculares	Presencial		SP		CH
		T	P	AVA	APS	
3º Período	Produção de textos científicos	-	-	32	-	32
	Didática I	-	-	32	-	32
	Processos de significação: teoria e análise	32	32	-	-	64
	Linguagem e sua dimensão sócio-histórica	32	32	-	-	64
	Literatura, análise e ensino	32	32	-	16	80
	Processos de significação da Língua Inglesa	32	32	-	16	80
	Subtotal					352

	Componentes Curriculares	Presencial		SP		CH
		T	P	AVA	APS	
4º Período	Psicologia da Educação	-	-	32	-	32
	Didática II	-	-	32	-	32
	Prática de ensino I	32	32	-	16	80
	Estudos da significação: níveis de análise	32	-	-	16	48
	Discurso e texto	32	32	-	16	80
	Língua Brasileira de Sinais - Libras	32	-	-	8	40
	Políticas Públicas, Gestão e Educação Social	32	32	-	-	64
	Subtotal					376

	Componentes Curriculares	Presencial		SP		CH
		T	P	AVA	APS	
5º Período	Política educacional brasileira	-	-	32	-	32
	Tópicos em Educação	-	-	32	-	32
	Aquisição da linguagem	32	32	-	-	64
	Estágio supervisionado em Língua Portuguesa e	32	32	-	136	200

	suas literaturas I					
	Prática de ensino II	32	32	-	16	80
	Língua Inglesa, acontecimento e significação	32	32	-	-	64
	Subtotal					472

	Componentes Curriculares	Presencial		SP		CH
		T	P	AVA	APS	
6º Período	Conhecimento e tecnologia da e na linguagem	32	32	-	16	80
	Linguagem em funcionamento	32	-	-	32	64
	Linguagem e diversidade: pesquisa e ensino	32	32	-	16	80
	Teorias da aprendizagem de línguas: pesquisa e ensino	32	-	-	32	64
	Estágio supervisionado em Língua Portuguesa e suas literaturas II	32	32	-	136	200
	Prática de ensino de língua estrangeira	32	32	-	16	80
	Subtotal					568

	Componentes Curriculares	Presencial		SP		CH
		T	P	AVA	APS	
7º Período	As novas tecnologias e seus efeitos no ensino-aprendizagem de Língua Inglesa	32	32	-	-	64
	Estágio supervisionado em língua estrangeira e suas literaturas I	32	32	-	136	200
	Linguagem: sentido e interpretação	32	32	-	-	64
	Prática de leitura, escrita e análise de textos II	32	32	-	16	80
	Tecnologias de linguagem e ensino	32	32	-	-	64
	Subtotal					472

	Componentes Curriculares	Presencial		SP		CH
		T	P	AVA	APS	
8º Período	Produção do saber sobre a linguagem	32	32	-	-	64
	Oficina: tópicos em linguagem e pesquisa	32	32	-	-	64
	Oficina: tópicos em Língua Inglesa	32	32	-	-	64

Estágio Supervisionado em língua estrangeira e suas literaturas II	32	32	-	136	200
O conhecimento produzido na e pela Língua Inglesa	32	32	-	16	80
Subtotal					472

Legenda:

T: Carga Horária Teórica

P: Carga Horária Prática

SP: Semipresencial

AVA: Ambiente Virtual de Aprendizagem

APS: Atividade Prática Supervisionada

CH: Carga Horária Total

5.3 Indicadores fixos

Estrutura Curricular		
Descrição	Horas	Observação
Componentes Curriculares	2.232	2678h aulas de 50 minutos
Estágio Supervisionado	800	
Práticas de Ensino	400	
Atividades Complementares	200	
TOTAL GERAL	3.632	

5.4 Representação gráfica do perfil de formação

1º Período	2º Período	3º Período	4º Período
Filosofia – LPC	Leitura e produção de textos – LPC	Produção de textos científicos – LPC	Psicologia da Educação – LS
Fundamentos da Educação - LPC	Metodologia do trabalho científico – LPC	Didática I – LA	Didática II – LA
Introdução aos Estudos da Linguagem – FEL	Língua e literatura da Língua Inglesa na sociedade – LS	Processos de significação: teoria e análise – LSig	Prática de ensino I - LE
Estrutura da Língua Portuguesa I (Fonologia e Morfologia) – FEL	Literatura, história e sociedade – LS	Linguagem e sua dimensão sócio-histórica - LS	Estudos da significação: níveis de análise – LSig
Língua Inglesa e suas manifestações literárias – LE	Prática de leitura, escrita e análise de textos I - LPC	Literatura, análise e ensino – LE	Discurso e Texto - LSig
Introdução aos Estudos Literários – LE	Estrutura da Língua Portuguesa II (sintaxe) - FEL	Processos de significação da Língua Inglesa – LSig	Língua Brasileira de Sinais - Libras – FEL
			Políticas Públicas, Gestão e Educação Social - LS

5º Período	6º Período	7º Período	8º Período
Política educacional brasileira – LSig	Conhecimento e tecnologia da e na linguagem - LT	As novas tecnologias e seus efeitos no ensino-	Produção do saber sobre a linguagem – LPC

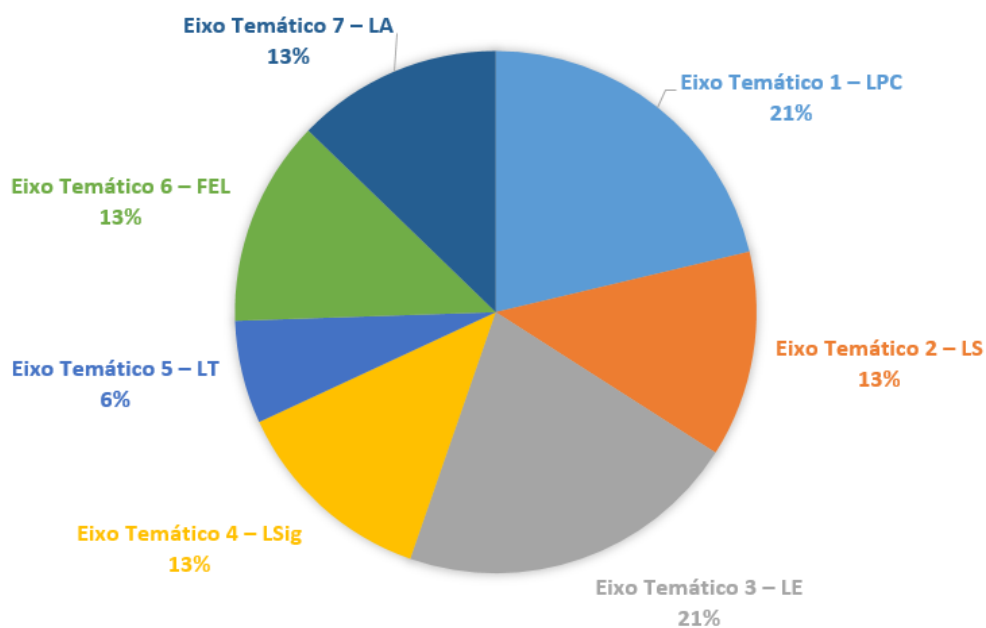
		aprendizagem de Língua Inglesa – LT	
Tópicos em Educação – LS	Linguagem em funcionamento - LA	Estágio supervisionado em língua estrangeira e suas literaturas I – LE	Oficina: tópicos em linguagem e pesquisa – LA
Aquisição da linguagem - FEL	Linguagem e diversidade: pesquisa e ensino - LS	Linguagem: sentido e interpretação – LSig	Oficina: tópicos em Língua Inglesa – FEL
Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa e suas literaturas I – LE	Teorias da aprendizagem de línguas: pesquisa e ensino - LPC	Prática de leitura, escrita e análise de textos II – LPC	Estágio Supervisionado em língua estrangeira e suas literaturas II – LE
Prática de ensino II – LE	Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa e suas literaturas II – LE	Tecnologias de linguagem e ensino – LT	O conhecimento produzido na e pela Língua Inglesa – LPC
Língua Inglesa, acontecimento e significação - LA	Prática de ensino de língua estrangeira - LE		

LEGENDA:

- 1 LPC Linguagem e produção do conhecimento
- 2 LS Linguagem e sociedade
- 3 LE Linguagem e espaço
- 4 LSig Linguagem e significação
- 5 LT Linguagem e tecnologia
- 6 FEL Forma e estrutura da linguagem
- 7 LA Linguagem e acontecimento

Eixo Temático 1 = (10 do LPC) = 21%
 Eixo Temático 2 = (6 do LS) = 13%
 Eixo Temático 3 = (10 do LE) = 21%
 Eixo Temático 4 = (6 do LSig) = 13%
 Eixo Temático 5 = (3 do LT) = 6%
 Eixo Temático 6 = (6 do FEL) = 13%

REPRESENTAÇÃO DOS EIXOS TEMÁTICOS EM PORCENTAGEM



5.5 Componentes curriculares

1º Período

Componente curricular: Filosofia (AVA)
Carga Horária: 32h
Ementa: Iniciação ao filosofar. Rigor, criticidade e sistematização na reflexão filosófica. Análise dos paradigmas filosóficos que influenciam o mundo contemporâneo: positivismo, marxismo, fenomenologia, existencialismo e teoria da complexidade.
Conteúdo: A necessidade do filosofar hoje: características da reflexão filosófica. Pensamento mítico, senso comum e opinião pública na atualidade. A ciência e a compreensão lógico-racional do mundo. A razão dialética. A consciência crítica. O conhecimento, a leitura do real, a ideologia. Ética do conhecimento na sociedade da informação. O positivismo e a valorização das ciências e tecnologias. O materialismo histórico de Marx: a questão do trabalho. A corporeidade na fenomenologia de Merleau-Ponty. A questão da liberdade em Sartre. O paradigma emergente da Teoria da Complexidade de Morin.
Componente curricular: Fundamentos da Educação (AVA)
Carga Horária: 32h
Ementa: Aspectos filosóficos e sociológicos da Educação. Matrizes do pensamento moderno sobre a prática educacional. A função social da escola brasileira na formação dos ideais de democracia, cidadania e respeito às diversidades culturais. Educação dos Direitos Humanos.
Conteúdo: Cultura e Educação. Senso comum sobre educação. Cultura e conhecimento. Contribuições históricas, sociais e filosóficas do humanismo, do liberalismo, do positivismo e do marxismo para o debate educacional. Poder e Educação: disciplina na sociedade moderna. Reprodução e contestação. Educação e cidadania. História e Cultura Afro-brasileira e Indígena (Lei 11.645/08). Educação em Direitos Humanos (Resolução n. 1 do CNE, de 30 de maio de 2012). Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).
Componente curricular: Introdução aos Estudos da Linguagem
Carga Horária: 80h
Ementa: Introdução às ciências e à filosofia da linguagem. Definição do campo, do objeto, dos objetivos e dos métodos nos estudos da linguagem. Os conceitos de linguagem, língua e

fala. Signo e valor linguístico. As funções da linguagem. Conhecimento epilinguístico e metalinguístico. Os níveis da análise linguística. A noção de discurso. Introdução ao método e à análise da linguagem.

Conteúdo: Reflexões sobre o que é a linguagem. Comunicação animal e linguagem humana. Os estudos sobre a linguagem: gramática geral, histórico comparada e normativa. A linguística como ciência: campo e objeto de estudo, métodos de investigação. A contribuição de Saussure: a teoria do signo linguístico; a noção de valor; as dicotomias saussurianas. Gramática e linguística. A contribuição de M. Pêcheux: língua e discurso; língua e ideologia; formações imaginárias e condições de produção da linguagem. Estrutura e funcionamento da linguagem. Níveis de descrição linguística (o som, a palavra, a frase, o texto). Leitura de autores e textos fundamentais: Saussure, Benveniste, Jakobson, Halliday e Pêcheux.

Componente curricular: Estrutura da Língua Portuguesa I (Fonologia e Morfologia)

Carga Horária: 80h

Ementa: A perspectiva discursiva e a denominação Língua Brasileira. Aspectos estruturais da língua, sua forma e funcionamento. Os conceitos de som, fonema, morfema e sentença. A descrição da língua em seus elementos: fonética, fonologia e morfologia.

Conteúdo: As perspectivas: estruturalista, formalista e funcionalista. Descrições fonológicas e morfológicas da língua portuguesa. O repertório fonético fonológico da língua brasileira. Estrutura, formação e classificação das palavras. Procedimentos de análise das formas e construções linguísticas. A perspectiva da gramática tradicional, seus problemas e contradições. Reflexão sobre a gramática tradicional e o ensino de língua. O deslocamento de língua portuguesa para língua brasileira.

Componente curricular: Língua Inglesa e suas manifestações literárias

Carga Horária: 64h

Ementa: Introdução à compreensão e produção oral e escrita da língua inglesa, por meio da análise de como sua estrutura se organiza e é posta em funcionamento em situações diversas e em produções artístico literárias. Reflexão sobre como os aspectos históricos, geográficos, ideológicos, políticos e sociais se manifestam na estrutura da língua inglesa, bem como em suas produções literárias.

Conteúdo: Atividades de comunicação e compreensão oral, leitura, interpretação e escrita, por meio de gêneros textuais e literários diversos na língua inglesa: artigos, entrevistas, *e-mails*, formulários, relatórios, música, textos acadêmicos, contos, romances, poemas, peças teatrais, filmes, dentre outros. Aspectos estruturais e semânticos básicos e introdutórios da língua inglesa: tempos verbais, diferenças de pronúncia e de padrões sonoros e estruturais típicos do inglês. Aspectos que permeiam a língua inglesa e atribuem sentidos às suas manifestações artístico-literárias: localização espaço temporal, contexto histórico e cultural, políticas de ensino, tradição literária, o desenvolvimento de nações cuja língua oficial é o inglês.

Componente curricular: Introdução aos Estudos Literários

Carga Horária: 64h

Ementa: Introdução à literatura: definições, fases e características. Estudo e reconhecimento de aspectos históricos, formas, estilos, estrutura, gêneros, significação social do texto literário. Articulação entre os conceitos e princípios referentes à poética, à narrativa, à literatura contemporânea. Prosa e verso. Tempo e espaço. Literatura e sociedade. Estudo das relações entre produção literária e outras artes e produções culturais. Literatura e mídia.

Conteúdo: Elementos constitutivos da linguagem literária. O texto narrativo, o texto poético, a literatura contemporânea: estilo, forma, gênero, estrutura, produção e diferenças. Cânones da literatura universal. Narrativas mitológicas, narrativas indígenas, narrativas populares. Reflexão sobre literatura e sociedade, literatura e mídia, tempo e espaço.

2º Período

Componente curricular: Leitura e produção de textos

Carga Horária: 32h

Ementa: Leitura: concepções, funções, processo. A produção da leitura; a divisão social do trabalho da leitura; história da leitura dos textos e história da leitura dos sujeitos leitores. Leitura e interpretação. A relação leitura e escrita. As condições históricas de produção da leitura e da escrita. Escrita: papel social e os sujeitos da escrita. Oralidade e escrita. Concepções de texto e produção textual. Observação de elementos textuais e de mecanismos de textualização no oral, no impresso e no espaço digital. Aspectos argumentativos do texto.

Conteúdo: Compreensão da leitura e da escrita enquanto um processo ligado ao funcionamento da linguagem na sociedade e na história. O que é ler e o que é leitura. O trabalho de leitura na relação com a interpretação. A função autor e o efeito leitor. Observação das condições sócio- históricas da produção da leitura e da escrita em suas diferentes formas de significar. Especificidades do texto e seus elementos em diversas formas de textualização: oral, impresso, digital. Produção textual: resumos, sínteses, resenhas, relatórios, debates e ensaios.

Componente curricular: Metodologia do trabalho científico

Carga Horária: 32h

Ementa: Conhecimento científico e outros tipos de conhecimento. Teoria e prática científica. Modalidades e metodologias de pesquisa. Fontes bibliográficas. Resumo, resenha e fichamento. Projeto de pesquisa. Modalidades de trabalho científico. A estrutura lógica do texto científico. Hipóteses, fatos, leis e teoria. Técnicas de pesquisa (pesquisa documental, observação, entrevistas, questionário e formulário). Relatório de pesquisa. Diretrizes e normas para apresentação de trabalho científico (ABNT, APA, ISO, Vancouver).

Conteúdo: Concepções históricas de ciência e produção de conhecimento. Instrumentos teóricos, metodológicos e técnicos necessários à produção acadêmica. Funcionamento da linguagem científica. Compreensão da pesquisa científica: fontes, métodos, instrumentos, manipulação de resultados. Elaboração textual de diferentes tipos de trabalhos acadêmicos. Normalizações de trabalhos científicos.

Componente curricular: Língua e literatura da Língua Inglesa na sociedade

Carga Horária: 80h

Ementa: Compreensão e produção oral e escrita da língua inglesa, a partir de suas diversas manifestações na sociedade atual, atentando para sua posição hegemônica no mundo globalizado e sua importância para inserção no mercado de trabalho. O sucesso e popularização do ensino-aprendizagem de inglês para fins específicos e sua relação com as demandas mercadológicas e com o contexto sócio histórico contemporâneo.

Conteúdo: Atividades que desenvolvam a compreensão e produção oral e escrita em língua inglesa, por meio de funções sociais, textos literários e estruturas simples da língua inglesa. Autores e obras representativos da literatura de expressão inglesa. Leitura e produção de

gêneros textuais e literários diversos. Inglês para fins específicos: o que é, como surgiu e se popularizou.

Componente curricular: Literatura, história e sociedade

Carga Horária: 64h

Ementa: As dimensões histórica, ideológica e social que constituem a literatura em suas mais diferentes manifestações. As condições de produção da literatura no Brasil. Literaturas em língua portuguesa, colonização, memória e sociedade. Análise de temas e problemas comuns às tradições literárias de língua portuguesa, principalmente, em sua relação com acontecimentos decisivos da História. Reflexão sobre a maneira como se articulam literatura, memória, sujeito e ideologia. A questão da autoria e da interpretação nos textos literários. A literatura como funcionamento específico de linguagem. A determinação histórica do sujeito e do texto literário.

Conteúdo: Literatura e história: a periodização literária e a historicidade do discurso literário. A constituição das literaturas e línguas nacionais. A formação da literatura e da língua brasileira. Os textos inaugurais e os períodos literários para o estudo do panorama histórico de cada período, observando suas condições de produção. O processo de formação do sistema literário brasileiro na relação com a conjuntura sócio histórica e ideológica. Reflexão acerca da articulação entre a literatura, memória e ideologia, e a constituição da literatura enquanto acontecimento. Os diferentes movimentos literários no Brasil. Estudo sobre as literaturas africanas de língua portuguesa.

Componente curricular: Estrutura da Língua Portuguesa II (Sintaxe)

Carga Horária: 80h

Ementa: A língua como estrutura, como forma e funcionamento. A língua definida como sistema e a noção de diferença. O lugar nuclear da sintaxe nos estudos linguísticos. A teoria da sintaxe e a noção de regra. A sintaxe do português brasileiro.

Conteúdo: A perspectiva gerativista e a sintaxe como componente central da gramática. A noção de sentença. A gramática e a distinção entre a teoria normativa, a teoria descritiva, e a teoria explicativa da sintaxe gerativa. Aspectos metodológicos e procedimentos da descrição sintática da língua. A noção da gramática como sistema de regras. A descrição sintática da língua portuguesa. A gramática, a língua e o seu ensino. Diferenças sintáticas da língua portuguesa e a língua brasileira.

Componente curricular: Prática de leitura, escrita e análise de textos I
Carga Horária: 80h
Ementa: Leitura, escrita e análise de textos descritivos, narrativos e argumentativos. Desenvolvimento da capacidade de se expressar por meio da modalidade escrita da língua portuguesa. Relação entre texto, leitor e as diferentes concepções de leitura. Leitura e a interpretação nas diferentes perspectivas teóricas e metodológica: hermenêutica, semiótica, semântica, análise de texto, análise de discurso. Estudo e compreensão de diferentes gêneros textuais e de sua tipologia. Ênfase nas diferenças estruturais e de funcionamento das modalidades oral e escrita da língua. Oficinas de textos técnico científicos, argumentativos e narrativos.
Conteúdo: Texto, textualidade e discurso. Leitura, interpretação e produção do conhecimento em ciências da linguagem. Oralidade e escrita. Gêneros textuais e tipologias. Atividades de leitura, escrita e análise de textos narrativos: relatos, notícias de jornal, roteiros, lendas, entre outros. Atividades de leitura, escrita e análise de textos argumentativos: dissertações, cartas argumentativas, artigos de opinião, entre outros. Atividades de leitura, escrita e análise de textos acadêmicos: resumos, fichamentos, resenhas, ensaios, projetos, relatórios, artigos científicos, entre outros. Atividades de leitura, escrita e análise de textos literários: contos, novelas, romances, poemas, peças de teatro, roteiros de curta-metragem, letras de música, entre outros. Atividades de leitura, escrita e análise de textos instrucionais: regulamentos, manuais, materiais didáticos, entre outros. Atividades de leitura, escrita e análise de textos eletrônicos: hipertextos, páginas de <i>internet</i> , <i>blogs</i> , fóruns, entre outros. Outros, que se revelarem pertinentes para o processo de formação profissional do professor da área de letras.

3º Período

Componente curricular: Produção de textos científicos
Carga Horária: 32h
Ementa: Leitura e produção de textos técnico-científicos. Usos e formas de textos técnico-científicos: projeto e artigo científico. Eficácia e defeitos dos textos técnico-científicos (coesão, coerência e adequação à norma-padrão).
Conteúdo: O texto técnico científico. Especificidade do texto técnico científico. Como se faz um projeto. Como se faz um artigo científico, como se faz um relatório científico. Questões de coerência e coesão. Questões da norma padrão.

Componente curricular: Didática I
Carga Horária: 32h
Ementa: As características da instituição escolar no contexto sócio-econômico-cultural brasileiro: objetivos, finalidades, organização, política educacional, recursos humanos e materiais. Multidimensionalidade do processo educativo na educação básica. Diferentes formas de ensino como plano de organização e processos de interação. Identificação e análise de procedimentos de ensino, da natureza dos conteúdos e das formas da avaliação em consonância com as características da clientela escolar.
Conteúdo: Educação, escola e professores: para que ensinar? Educação, valores, objetivos e prioridades. Didática e formação docente. Didática geral e didática especial. Didática e metodologia. A formação de educadores. A relação teoria prática na formação do educador. A prática pedagógica do educador. A dimensão técnica da prática docente. A metodologia enquanto ato político. Formulação de objetivos de ensino. A questão da disciplina: autoridade ou colaboração?

Componente curricular: Processos de significação: teoria e análise
Carga Horária: 64h
Ementa: A produção de efeitos de sentido. A linguagem e os processos de significação: o discurso como lugar de observação das relações entre língua, história e ideologia. A linguagem e sua exterioridade constitutiva. Condições de produção; memória discursiva; formação ideológica, formação discursiva e formações imaginárias. O processo de constituição do sujeito e do sentido na/pela linguagem. Dispositivo teórico e dispositivo analítico da interpretação: as formas de análise e o funcionamento discursivo. A relação entre marcas e propriedades.
Conteúdo: Reflexão sobre o modo como a linguagem funciona e produz sentidos. Estudo e definição dos processos de significação visando à reflexão do modo de constituição dos sentidos e dos sujeitos na/pela linguagem. Estudo sobre as noções de discurso, língua, história e ideologia da perspectiva da linguagem e como elas se definem na relação com o discurso. Determinação histórica dos processos de significação. Interpelação do indivíduo em sujeito pela ideologia. A forma sujeito histórica. Reflexão acerca da linguagem e sua exterioridade constitutiva observando as condições de produção dos sentidos. Definição e análise dos conceitos de memória discursiva; formação ideológica, discursiva e imaginária. Configuração

dos dispositivos teóricos e analíticos no estudo da constituição, formulação e circulação da significação.

Componente curricular: Linguagem e sua dimensão sócio-histórica

Carga Horária: 64h

Ementa: Reflexão sobre a dimensão histórica e sociocultural da linguagem. Estudo dos aspectos sociais e históricos das línguas e literaturas do e no Brasil. Constituição da língua e da literatura brasileira: a colonização e a relação com as línguas dos imigrantes, línguas indígenas, africanas e línguas de fronteira. Relações do sujeito com as línguas: monolinguismo, bilinguismo e multilinguismo. Políticas da e na linguagem. Reconhecimento e valorização das diferenças e da diversidade linguística, social e histórica.

Conteúdo: Relações entre língua e sociedade, língua, nação e estado. Variação e mudança linguística: dimensões políticas do espaço, tempo e sociedade. Dialeto, variantes e relações sócio históricas. Línguas em contato. Apresentação e discussão da enciclopédia das línguas do Brasil. A política das línguas e as políticas linguísticas. Formação da língua e da literatura brasileira: a colonização e as relações entre as línguas portuguesa, indígenas e africanas. Diferentes modos de significar os regionalismos, estrangeirismos, empréstimos, na história dos estudos linguísticos e do ensino de línguas. Diferença linguística e memória na sociedade e na história. Multilinguismo e mundialização.

Componente curricular: Literatura, análise e ensino

Carga Horária: 80h

Ementa: Literatura e ensino. Literatura e a formação da leitura no Brasil. O trabalho social de divisão da leitura e a formação social do leitor e da leitura. Condições de produção da leitura e da escrita na sociedade brasileira contemporânea. As relações entre espaço, em sua dimensão político-simbólica, língua e literatura. Gêneros Literários: o lírico, o épico, o dramático. O conto. A novela. O romance. O drama/ o teatro. Mercado e indústria editorial. A política cultural em relação ao acesso ao livro (e à leitura). Literatura e tecnologia. A constituição da literatura como objeto curricular na escola brasileira e análise das práticas de escolarização da literatura ao longo da História.

Conteúdo: Reflexão sobre a literatura e a conjuntura sócio-histórica de sua formação, pensando as condições de produção do texto literário e considerando o espaço político simbólico no qual é produzido, em especial, no Brasil. Análise das transformações das

políticas públicas de ensino de leitura e literatura, observando as consequências delas para a escola e no que se refere ao currículo escolar. Estudo acerca da formação do leitor e constituição do trabalho de leitura com vistas para a compreensão dos gestos de interpretação na relação com a institucionalização da língua. O jogo de forças entre o mercado editorial e a política cultural de acesso livro, observando de que maneira o livro se configura e significa para a sociedade contemporânea. As possibilidades de análise e ensino a partir da articulação entre literatura e tecnologia e os modos de significar a leitura e a escrita que fazem parte da dessa articulação.

Componente curricular: Processos de significação da Língua Inglesa

Carga Horária: 80h

Ementa: Análise da relação indissociável entre língua, cultura e ideologia e do modo como a significação é produzida (ou engendrada) nos diferentes atos de fala, nas literaturas de expressão inglesa e na linguagem em suas diferentes materialidades. A estreita relação entre sentido e gestos de interpretação ligados a marcadores textuais, padrões sonoros, expressões idiomáticas ou manifestações típicas da Língua Inglesa e de sua estrutura posta em funcionamento. As dimensões histórica, cultural e social que constituem os sentidos da Língua Inglesa e de suas produções orais, textuais, literárias, artísticas.

Conteúdo: Produções orais, textuais, literárias e artísticas diversas em Língua Inglesa, os aspectos sócio-culturais e a posição hegemônica do inglês como língua estrangeira no mundo globalizado e seus efeitos estruturais e semânticos na língua; os marcadores textuais em língua inglesa (conjunções, conectores, interjeições, pontuação, entonação) e suas implicações para interpretação e processos de significação, expressões idiomáticas da Língua Inglesa e sua relação com a língua-cultura, diferenças de pronúncia e de padrões sonoros e estruturais típicos do inglês.
--

4º Período

Componente curricular: Psicologia da Educação
--

Carga Horária: 32h

Ementa: Teorias do desenvolvimento e da aprendizagem. Desenvolvimento e aprendizagem na adolescência. Implicações educacionais das matrizes da psicologia contemporânea.

Conteúdo: A Psicologia. Introdução à Psicologia. Ramos, escolas psicológicas e métodos da psicologia. Relação entre Psicologia, Educação e Aprendizagem. A adolescência. Principais características. Desenvolvimentos: físico, sexual, emocional, intelectual, moral, social e da personalidade. Aprendizagem. Principais teorias. Dificuldade de aprendizagem. Afetividade e dificuldade de aprendizagem.

Componente curricular: Didática II

Carga Horária: 32h

Ementa: O contexto e o funcionamento da sala de aula. Formas de organização da dinâmica da sala de aula na visão dialógica professor-aluno-conhecimento, com destaque para os papéis sociais do professor-aluno na relação ensino-aprendizagem. Análise crítica dos principais modelos de avaliação da aprendizagem.

Conteúdo: Currículo: conceitos, dimensões, planejamento. Objetivos e meios de ensino. Elaboração de Plano de Curso e Plano de aula. Elementos pedagógicos do plano de aula. Planejamento de aulas de revisão. Planejamento de aulas de avaliação. Planejamento de aulas de recuperação. Estrutura da aula. Aula expositiva. Aula interativa: interações críticas com os alunos. Metodologia de estudo. Dinâmicas de grupo. Avaliação da aprendizagem: diagnóstica, formativa, somativa.

Componente curricular: Prática de ensino I

Carga Horária: 80h

Ementa: Prática de ensino da língua portuguesa e suas manifestações literárias e culturais na educação básica e no ensino médio, levando-se em conta a extensão territorial e as diferenças regionais. Os parâmetros curriculares nacionais para o ensino de língua portuguesa e os conhecimentos a serem adquiridos na educação básica e no ensino médio. Objetivos, conteúdos, métodos e procedimentos de ensino da língua portuguesa e suas manifestações textuais. Observação participativa do ensino de língua portuguesa e literatura brasileira.

Conteúdo: A formação e a função do professor de língua/literatura na sociedade contemporânea. Letramento digital e a formação do professor de língua/literatura; Observação participativa de aulas e oficinas: orientação e supervisão; O ensino-aprendizagem e a estrutura linguística. O ensino-aprendizagem e o funcionamento discursivo da linguagem. O ensino-aprendizagem, a leitura e a escrita; As relações entre o ensino regular observado/experimentado pelos alunos e os parâmetros oficiais para o ensino fundamental e médio.

Componente curricular: Estudos da significação: níveis de análise
Carga Horária: 48h
Ementa: Os níveis da análise linguística e a significação. A teorização da significação: sentido e referência; o sentido na linguagem; o sentido e a subjetividade. A significação na semântica e na pragmática. A significação na palavra, na frase e no texto. Os processos de significação e a linguagem em funcionamento: o discurso como efeito de sentidos. Definição de unidade significativa.
Conteúdo: Reflexão sobre os processos de significação nos diversos níveis de análise linguística: o fonológico, o morfológico, o sintático e o semântico. Análise e discussão de conceitos fundadores. O significado nas diferentes abordagens da semântica e da pragmática. Discurso e processos de significação: a língua, a exterioridade, o sujeito falante, o acontecimento e o uso em diversas situações. Léxico e significação: sinonímia, homonímia, paráfrase, polissemia, antonímia e hiperonímia. Os pronomes e a subjetividade na linguagem. Enunciado e significação: pressuposição, negação, argumentação, conectores lógicos e operadores argumentativos. As conceituações da unidade de análise nos estudos da linguagem. O texto como unidade significativa.

Componente curricular: Discurso e texto
Carga Horária: 80h
Ementa: Compreensão das noções e características específicas de texto e de discurso nos estudos da linguagem. O estatuto do texto nas teorias da linguagem e a relação entre texto e discurso em seu processo de significação. Texto, textualidade e a textualização. O discurso e a textualização do político. O texto como unidade mínima de significação em relação à exterioridade. A questão da variação: as versões. Tipologia e gêneros textuais. A incompletude da linguagem e a abertura do texto. A função-autor e o efeito-leitor. A relação do ensino, das mídias, da literatura e das tecnologias de linguagem com o texto e o discurso.
Conteúdo: Estudo das diferenças e especificidades entre o texto e o discurso nas ciências da linguagem. Compreensão do texto e do discurso em relação ao seu modo de se constituir e significar. Reflexão acerca da textualidade e da textualização do político na linguagem. Texto, sujeito, sentido. Problematização do conceito de gênero e de tipologia. A incompletude da linguagem e a abertura do texto. Versões, discurso e textualidade. Textualização e materialidades significantes. A heterogeneidade do texto na relação com as formações discursivas. Dispersão e efeito de unidade na relação texto e discurso. A posição-sujeito autor

e a posição-sujeito leitor, duas faces da mesma moeda, na produção de múltiplos sentidos. O trabalho com o texto e com o discurso, e com a relação entre texto e discurso, na articulação com as tecnologias de linguagem, as mídias, a literatura e o ensino.

Componente curricular: Língua Brasileira de Sinais - Libras

Carga Horária: 40h

Ementa: Conhecimentos teórico-práticos introdutórios de Libras e dos parâmetros que a caracterizam como língua. Identidade, diferença, língua e escrita de sinais. Aquisição da linguagem em crianças surdas. A linguística e a língua de sinais brasileira. Fonologia das línguas de sinais: configurações de mão, movimento, locação, orientação e expressões não manuais. Morfologia das línguas de sinais: o léxico e o processo de formação de palavras na língua de sinais brasileira. A sintaxe espacial. História da educação de surdos; políticas públicas e movimentos políticos dos surdos. A constituição do sujeito surdo e o processo de significação de Libras. Compreensão da diversidade social e do ensino de línguas em contextos específicos; leis de acessibilidade e de garantia à educação.

Conteúdo: Configuração da língua de sinais brasileira: aspectos fonológicos, morfológicos, lexicais, sintáticos e semânticos. O corpo em movimento no espaço. Reflexão sobre o processo de constituição e significação do sujeito surdo. Políticas públicas de inclusão da pessoa surda no Brasil: história e legislação. Bilinguismo e educação: uma escola bilíngue para os surdos. Educação de surdos.

Componente curricular: Políticas Públicas, Gestão e Educação Social

Carga Horária: 64h

Ementa: Estudo e compreensão de políticas públicas e legislação educacional conforme as diretrizes curriculares nacionais e determinações legais em vigor, como componentes de formação fundamentais para o exercício do magistério. Estudo de conteúdos específicos, pedagógicos, seus fundamentos e metodologias, processos de organização e gestão escolar e do trabalho docente, incluindo políticas de financiamento, avaliação e currículo.

Conteúdo: Diretrizes Curriculares para Formação de Professores nas Licenciaturas, com ênfase nas especificidades do curso de Letras. Políticas públicas para a Educação Básica na história e na atualidade: aspectos educacionais, administrativos. Planos Nacionais de Educação e Legislações Complementares. Gestão Escolar. Políticas de formação do profissional de Letras e o mercado de trabalho.

Componente curricular: Política educacional brasileira
Carga Horária: 32h
Ementa: As políticas educacionais, as reformas de ensino, os planos e diretrizes. Estudo crítico dos pressupostos, metas e organização do Ensino Fundamental. A legislação atual: possibilidades e limitações. Aspectos legais dos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Fundamental.
Conteúdo: Aspectos históricos da Educação. Texto: Estrutura e funcionamento do ensino e formação pedagógica. O substrato das várias Leis de Diretrizes e Bases. A primeira e a segunda Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. A atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Lei 9.394/96. O Sistema Escolar Brasileiro: a situação atual do Ensino Fundamental e Médio. Regimento escolar. Diretrizes Curriculares Nacionais. Novo Ordenamento do Ensino médio. Parâmetros Curriculares Nacionais

Componente curricular: Tópicos em Educação
Carga Horária: 32h
Ementa: Espaço disciplinar reservado para assuntos e abordagens adaptadas a temas relacionados à Educação na atualidade, seja no sentido de reforçar o conteúdo curricular já ministrado, seja no de agregar conteúdo atualizado e complementar. A sugestão dos temas é periodicamente deliberada, a partir de consulta aos coordenadores das licenciaturas, na instância de organização e planejamento do semestre letivo.
Conteúdo: Abordagem de assuntos relacionados à educação na atualidade, das unidades da Univás ou em outros locais programados por meio de videoconferências, chats de debates ou grupos de estudo online. Oferta de minicursos tipo MOOST ou oficinas complementares à formação pedagógica dos alunos. Projeção de filmes seguido de discussão em rede. Discussão de temáticas relacionadas à Cultura Afro-brasileira e Indígena (Lei 11.645/08).

Componente curricular: Aquisição da linguagem
Carga Horária: 64h
Ementa: Os processos de aquisição da linguagem. A língua materna. Linguagem, subjetividade e identificações. Aquisição da linguagem escrita. O normal e o patológico no processo de ensino-aprendizagem de línguas. Patologias e diagnósticos de linguagem – surdez, cegueira, afasia. Medicalização da educação.

Conteúdo: A aquisição da linguagem. A Língua materna. O processo de subjetivação e a linguagem. As identificações na/com a(s) língua(s). O normal e o patológico no espaço escolar. Diagnósticos de linguagem. Medicalização no processo escolar.

Componente curricular: Estágio supervisionado em Língua Portuguesa e suas literaturas I

Carga Horária: 200h

Ementa: Desenvolvimento de atividades de estágio, atividades de imersão no campo de trabalho, que propiciem ao professor pesquisador em formação o contato com experiências, práticas e conhecimentos de natureza profissional. Deve ser cumprido em área de atuação prevista pelo curso.

Conteúdo: Justificativas, objetivos, metodologia e avaliação do ensino de Língua Materna. Os PCNS e as experiências de formação docente. Leitura, a escrita e a avaliação no Ensino Fundamental e Médio. Desenvolvimento e aplicação de projeto de intervenção pedagógica. Formação crítica, reflexiva e interdisciplinar de professores de Língua Materna.

Componente curricular: Prática de ensino II

Carga Horária: 80h

Ementa: Prática de Ensino de leitura, escrita e análise de textos na educação básica e no ensino médio. Aspectos cognitivos e sociais da leitura. A formação da leitura e do público leitor no Brasil. A prática da leitura e da escrita no espaço escolar. A prática de revisão de textos. Objetivos, conteúdos, métodos e técnicas de leitura e produção de textos na educação básica e no ensino médio. Análise e elaboração de material didático. Observação participativa do ensino no espaço escolar e em projetos pedagógicos, levando em conta a especialização da língua na produção da leitura e da escrita constituindo suas diferenças.

Conteúdo: O lugar da análise linguística no ensino-aprendizagem de língua e literatura. O planejamento do ensino: aulas, projetos e oficinas. O sequenciamento no ensino da língua portuguesa. As funções do material didático no ensino-aprendizagem de língua e literatura. Análise e elaboração de materiais didáticos. A avaliação e o ensino de língua materna em diferentes espaços institucionais. A prática do revisor de textos. As relações entre as práticas observadas e experimentadas e as teorias de ensino-aprendizagem de língua e literatura, que levam, ou não, em conta o espaço na compreensão da língua e da literatura.

Componente curricular: Língua Inglesa, acontecimento e significação
Carga Horária: 64h
Ementa: Acontecimentos relevantes que fazem parte da história e civilização de países onde o Inglês é a língua oficial. O contexto histórico e sociocultural e sua relação com o funcionamento da língua inglesa e com o modo como a língua e suas manifestações artístico-literárias produzem significação. A pluralidade e diversidade étnico-cultural nas produções orais e escritas em Língua Inglesa. Reconhecimento e valorização das diferenças linguísticas e das diferentes formas de expressão na/da LI, com vistas a uma formação cidadã que propicie uma vivência global.
Conteúdo: Diferentes formas de expressão oral e escrita na/da Língua Inglesa: variantes regionais, dialetos, Black English, diferenças sonoras e lexicais, o preconceito linguístico ligado às formas de manifestação na/da língua; o contexto histórico-cultural e acontecimentos relevantes que permeiam o desenvolvimento das nações cuja língua oficial é o inglês: espaço e condições geográficas, formas de colonização, sistema político e educacional, divisão política atual, a tradição literária.

6º período

Componente curricular: Conhecimento e tecnologia da e na linguagem
Carga Horária: 80h
Ementa: As tecnologias da linguagem e o conhecimento. As revoluções tecno-linguísticas e a mecanização da linguagem. As relações entre linguagem, conhecimento e tecnologia no espaço digital e em ambientes virtuais. A produção da escrita, da leitura e da interpretação em face das tecnologias de linguagem. O processo de significação em torno das tecnologias e o funcionamento do discurso eletrônico. As condições de produção, formulação e circulação do discurso eletrônico.
Conteúdo: Estudo sobre tecnologias da linguagem investidas na produção de conhecimento. Reflexão sobre as revoluções tecno-linguísticas e os efeitos delas no processo de mecanização da linguagem. Análise da relação homem-máquina visando à desestabilização dessa relação, sobretudo, no que se refere às relações sociais em espaços digitais. Análise do discurso eletrônico e das discursividades que constituem os mais diversos ambientes virtuais e mídias digitais. O modo de configuração da leitura, da escrita e da interpretação em face das

tecnologias de linguagem, observando o como os sentidos se constituem, se formulam e circulam no espaço digital.

Componente curricular: Linguagem em funcionamento

Carga Horária: 64h

Ementa: A noção de funcionamento em diferentes perspectivas dos estudos da linguagem. Da função para o funcionamento da linguagem: a definição de discurso. As diferentes formas da linguagem em seu funcionamento e seus diferentes modos de significar. A noção de forma-material. A linguagem e seus diferentes modos de significar. A especificidade dos procedimentos de análise e de compreensão do funcionamento da linguagem considerando objetos simbólicos diversos. O funcionamento da linguagem nos diferentes espaços.

Conteúdo: Reflexão sobre conceituações e articulações entre forma e substância, conteúdo e expressão, sistema e estrutura, matéria e substância, estrutura e acontecimento nos estudos da linguagem. Análise do confronto do simbólico com o político em processos de significação de diferentes objetos simbólicos. Modos de leitura, análise e interpretação de diferentes formas-materiais. Processos de identificação nas diferentes formas de linguagem. Espacialização e funcionamento da linguagem. Consequências para a investigação da linguagem e para o trabalho em sala de aula.

Componente curricular: Linguagem e diversidade: pesquisa e ensino

Carga Horária: 80h

Ementa: Língua como sistema aberto e sujeito a falhas. A linguagem na relação com a heterogeneidade linguística e social. A inscrição da língua na história para significar. O trabalho do professor com a diferença e a diversidade dentro e fora da escola. O ensino e o estudo de língua e literatura com vistas para a diversidade e seus discursos.

Conteúdo: Linguagem e heterogeneidade. O trabalho do professor de língua e literatura com a diferença e a diversidade linguística e social. Escolarização e linguagem em contextos sociolinguísticos culturalmente complexos. O trabalho de escolarização da linguagem em face de especificidades históricas, sociais e ideológicas. Análise e prática do professor de língua em relação a essas especificidades sócio-históricas, sobretudo face aos direitos humanos. Análise e prática do trabalho do professor nesses contextos.

Componente curricular: Teorias da aprendizagem de línguas: pesquisa e ensino
Carga Horária: 64h
Ementa: Abordagens e perspectivas teórico-metodológicas destinadas ao processo de ensino-aprendizagem de língua materna e estrangeira. As diferentes formas de linguagem e seus diferentes modos de significar e funcionar na sociedade e na história: oralidade, escrita, visualidade, sonoridade e gestualidade. A especificidade do funcionamento da oralidade e da escrita e suas consequências para o ensino. O sujeito de linguagem e suas formas de constituição e identificação pelas diferentes formas de linguagem. Implicações dessas noções e procedimentos para a pesquisa e o ensino de línguas.
Conteúdo: Behaviorismo, cognitivismo, sócio-interacionismo, estruturalismo: métodos e abordagens para o ensino de línguas e suas filiações teórico-metodológicas. Reflexão sobre as conceituações de oralidade e escrita nos estudos da linguagem. Reconhecimento do funcionamento da fala e das formas de escrita – incluindo aí a literatura, além da imagem, do som e do gesto nas relações sociais. Consequências para a investigação da linguagem e para o trabalho em sala de aula.

Componente curricular: Estágio supervisionado em Língua Portuguesa e suas literaturas II
Carga Horária: 200h
Ementa: Desenvolvimento de atividades de estágio, atividades de imersão no campo de trabalho, que propiciem ao professor pesquisador em formação o contato com experiências, práticas e conhecimentos de natureza profissional. Deve ser cumprido em área de atuação prevista pelo curso.
Conteúdo: Justificativas, objetivos, metodologia e avaliação do ensino de Língua Materna. Os PCNS e as experiências de formação docente. Leitura, a escrita e a avaliação no Ensino Fundamental e Médio. Desenvolvimento e aplicação de projeto de intervenção pedagógica. Formação crítica, reflexiva e interdisciplinar de professores de Língua Materna.

Componente curricular: Prática de ensino de língua estrangeira
Carga Horária: 80h
Ementa: Preparação para a ação docente em Língua Inglesa, por meio de observação e assistência de aulas. Análise crítica de recursos didáticos voltados para o ensino de língua

estrangeira. Gêneros textuais e literários como possibilidade para o ensino-aprendizagem de língua estrangeira. Elaboração de sequências didáticas numa abordagem multicultural.

Conteúdo: Observação e avaliação crítica de aulas de língua estrangeira. Confeção e análise de material didático de língua estrangeira. Gêneros textuais e literários diversos. Análise e produção de planos de aula e de curso numa abordagem multicultural. Reflexões sobre práticas avaliativas em língua estrangeira.

7º período

Componente curricular: As novas tecnologias e seus efeitos no ensino-aprendizagem de Língua Inglesa

Carga Horária: 64h

Ementa: A presença de recursos tecnológicos no ensino-aprendizagem de Língua Inglesa e seus efeitos na prática docente, na relação professor-aluno, nas práticas avaliativas e na produção de novos gêneros textuais e de manifestações da linguagem. As transformações sócio-histórico-culturais relacionadas ao uso das novas tecnologias e suas implicações para o ensino. O ensino a distância e suas consequências teórico-metodológicas. A produção e divulgação de conhecimento e textualidades via internet. O trabalho com textos que possibilitem uma relação mais lúdica e criativa com a linguagem (memes, charges, blogs, neologismos, etc.).

Conteúdo: A internet como fonte de pesquisa, produção de materiais e socialização de informações; visões e conceitos sobre a tecnologia educacional; os desafios e mudanças provocados pelo uso de dispositivos tecnológicos no ensino-aprendizagem de línguas; mediação pedagógica e o uso da tecnologia; (re)definindo as funções e representações de alunos e professores frente ao uso de tecnologias no espaço escolar; Integrando a tecnologia ao currículo. Educação a Distância: efeitos e desafios para educadores e educandos.

Componente curricular: Estágio Supervisionado em Língua Estrangeira e suas literaturas I

Carga Horária: 200h

Ementa: Processos de subjetivação diante da prática docente. Orientações didáticas propostas pelos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino de Língua Estrangeira e suas filiações

teórico-metodológicas. Os aprendizes de língua estrangeira e sua inserção no universo simbólico de uma língua estrangeira: conflitos e deslocamentos subjetivos.

Conteúdo: Vivência da ação pedagógica como professores, ministrando aulas de língua estrangeira na educação básica, a partir das perspectivas teórico-metodológicas previamente estudadas, com ênfase na reflexão e interpretação dos sentidos que permeiam o processo de planejamento, desenvolvimento e avaliação de atividades com fins didáticos. Processos de Subjetivação em língua estrangeira; Memória e Língua Estrangeira; Língua estrangeira e a constituição identitária de sujeitos bilíngues; língua inglesa e cidadania; Língua inglesa e o discurso capitalista-empresarial; língua Inglesa e a prática de globalização e internacionalização.

Componente curricular: Linguagem: sentido e interpretação

Carga Horária: 64h

Ementa: O simbólico e a interpretação. Leitura e interpretação. A interpretação na relação do sujeito com a linguagem. A relação da interpretação com a ideologia. A relação do leitor e do analista com a interpretação e a compreensão. A significação e o silêncio. Sentido e interpretação em diferentes objetos simbólicos. Práticas de análise dos fenômenos da significação.

Conteúdo: A leitura e a interpretação nas diferentes perspectivas teóricas e metodológicas em que têm sido trabalhadas: hermenêutica, semiótica, semântica, análise de texto, análise de discurso. Produção e circulação dos sentidos. A interpretação de diferentes objetos simbólicos. Como a linguagem produz sentido. Paráfrase e polissemia. Conceitos de texto, discurso, sujeito, ideologia. A leitura e os leitores. Função-autor e efeito-leitor. Diferentes condições de produção da interpretação.

Componente curricular: Práticas de leitura, escrita e análise de textos II

Carga Horária: 80h

Ementa: Expansão da produção, compreensão e análise da escrita. Ênfase no desenvolvimento do domínio discursivo do aluno. A reflexão sobre a interpretação na relação do sujeito com a linguagem; a relação do analista de linguagem com a interpretação e a compreensão. Escrita e Ciência. A pesquisa nas Ciências da Linguagem. Elaboração de Projeto de Pesquisa (definição de objetivos, revisão bibliográfica, constituição de corpus e

análise preliminar dos dados), atividade desenvolvida individualmente pelo aluno sob orientação de um professor do curso.

Conteúdo: A construção da unidade do texto: polifonia, citação, argumentação, recursos da textualização. A posição sujeito-pesquisador. Revisão de recursos auxiliares na elaboração do projeto: fichamento, resumo e resenha. Normas para a apresentação do projeto. Construção do objeto de pesquisa (relações entre teoria, método e objeto). A escrita científica: introdução, revisão bibliográfica, objetivos, metodologia (instrumentos e procedimentos), referências bibliográficas. Elaboração do projeto de pesquisa.

Componente curricular: Tecnologias de linguagem e ensino

Carga Horária: 64h

Ementa: As tecnologias da linguagem e ensino: subsídios teóricos que permitam a compreensão dos impactos das novas tecnologias na produção e acesso ao conhecimento, especialmente em relação ao papel dos seus agentes – professor, aluno, pesquisador. Possibilidades e limites na utilização de instrumentos tecnológicos no ensino e aprendizagem, especialmente de língua e literatura. Projetos de ensino para ambientes virtuais.

Conteúdo: Sociedade e novas tecnologias de linguagem. O sujeito contemporâneo e as tecnologias. As novas tecnologias de linguagem e o ensino. A divisão social do trabalho da leitura. Leitura e tecnologias digitais. Discurso, autoria e tecnologias digitais. O conhecimento em redes digitais. Acesso e manejo de conhecimentos em rede na escola.

8º período

Componente curricular: Produção do saber sobre a linguagem

Carga Horária: 64h

Ementa: Discurso científico e outras verdades. Paradigma indiciário. A escrita da ciência. Arte e ciência. Teoria, método e conceito nos estudos da linguagem. Ciência, estado e nação. Ciência, ensino e ideologia. Instrumentos linguísticos: gramáticas e dicionários. A (des)colonização das teorias linguísticas. Produção de saber e ensino.

Conteúdo: Introdução ao estudo da prática científica. Conceitos epistemológicos fundamentais: problema, descrição, análise, conceito, teoria. A escrita das ciências da linguagem: projeto, artigo e ensaio. A relação da ciência com o estado e a nação. Produção do conhecimento sobre a linguagem e o processo de escolarização. Práticas de ensino e produção

do saber sobre a linguagem na escola. Conhecimento científico, ensino e poder: o lugar de cientistas, professores e alunos.

Componente curricular: Oficina: tópicos em linguagem e pesquisa

Carga Horária: 64h

Ementa: Pesquisa em Ciências da Linguagem. Estudos, orientação, organização e escrita científica. Linguagem e pesquisa. Linguagem, cidadania e direitos humanos. Linguagem e ética. Linguagem, diferença e diversidade. Linguagem e sustentabilidade socioambiental.

Conteúdo: Prática de pesquisa em ciências da linguagem. Escrita acadêmica: discussão de métodos, técnicas e procedimentos para elaboração de textos científicos.

Estudo e discussão de temas relacionados aos direitos humanos, cidadania, ética, diversidade e sustentabilidade socioambiental.

Componente curricular: Oficina: tópicos em Língua Inglesa

Carga Horária: 64h

Ementa: Consolidação da compreensão e produção oral em língua inglesa, com ênfase na oralidade e no desenvolvimento da competência comunicativa do aluno e dos aspectos que a compõem: competências gramatical, discursiva, sociolinguística, estratégica e cultural. Compreensão do funcionamento da língua inglesa e da estreita relação entre estrutura, sentidos e contexto de comunicação.

Conteúdo: Ênfase na comunicação oral e nas estratégias interacionais; os tipos de discursos orais; os aspectos estruturais, discursivos, semânticos, sociolinguísticos e culturais que compõem a competência comunicativa e como contemplá-los em sala de aula de língua estrangeira. A importância das estratégias comunicativas. Atividades voltadas para compreensão e produção oral. A Avaliação oral.

Componente curricular: Estágio Sup. em língua estrangeira e suas literaturas II

Carga Horária: 200h

Ementa: Processos de subjetivação diante da prática docente. Orientações didáticas propostas pelos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino de Língua Estrangeira e suas filiações teórico-metodológicas. Os aprendizes de língua estrangeira e sua inserção no universo simbólico de uma língua estrangeira: conflitos e deslocamentos subjetivos.

Conteúdo: Vivência da ação pedagógica como professores, ministrando aulas de língua estrangeira na educação básica, a partir das perspectivas teórico-metodológicas previamente estudadas, com ênfase na reflexão e interpretação dos sentidos que permeiam o processo de planejamento, desenvolvimento e avaliação de atividades com fins didáticos. Processos de Subjetivação em língua estrangeira; Memória e Língua Estrangeira; Língua estrangeira e a constituição identitária de sujeitos bilíngues; língua inglesa e cidadania; Língua inglesa e o discurso capitalista-empresarial; língua Inglesa e a prática de globalização e internacionalização.

Componente curricular: O conhecimento produzido na e pela Língua Inglesa

Carga Horária: 80h

Ementa: O conhecimento produzido na/pela Língua Inglesa em diferentes gêneros textuais e manifestações literárias que circulam em nosso meio: artigos científicos, manuais, dicionários, romances, contos, poemas, dramaturgia, etc. Estudo e produção de recursos didáticos diversos (materiais didáticos, jornais, revistas, sites e blogs) que permitam uma abordagem multicultural, bem como o trabalho com textos autênticos de Língua Inglesa. Compreensão de como os sentidos são produzidos e ganham efeito de verdade e legitimidade nos materiais abordados.

Conteúdo: Leitura, interpretação e produção de gêneros textuais e literários diversos: jornais, revistas, artigos científicos, manuais, letras de música, romances, contos, poemas, dramaturgia, etc. Confecção de recursos didáticos voltados para o ensino de língua e literatura de expressão inglesa; os efeitos de sentido e de verdade produzidos nos materiais abordados e como se constituem, tendo em vista suas condições de produção e a estrutura da língua inglesa.

6 METODOLOGIA

Pelas características propostas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei n. 9394/96) não se pode pensar somente na estrutura curricular. É preciso adequar métodos de ensino e aprendizagem e dar ênfase à formação em fundamentos científicos. Para dar flexibilidade à formação dos discentes do curso, no decorrer dos semestres são oferecidas atividades monitoradas, Núcleos de Estudo, seminários temáticos, oficinas e minicursos para

reforçar ou atender especificidades, demandas tradicionais e emergentes existentes entre as diversas áreas do conhecimento necessárias à formação do aluno.

Nessa linha de atuação, o curso propõe a realização de projetos e diversas outras atividades, envolvendo diferentes métodos de aprendizado, como, por exemplo:

- 1) aulas expositivas dialogadas, com ênfase na participação dos discentes;
- 2) aulas em vídeo e/ou documentários;
- 3) grupos de estudo orientados pelo docente (leitura e discussão em grupo);
- 4) seminários;
- 5) trabalhos de iniciação científica;
- 6) estudo orientado: Pesquisa e Trabalho de Conclusão;
- 7) aplicações sociais e comunitárias (atividades de extensão);
- 8) participação em minicursos e outras atividades;
- 9) realização de Estágios;
- 10) Tecnologias de Informação e Comunicação.

Essas atividades são de grande relevância e fazem parte do desenvolvimento do curso, dependendo de cada componente curricular e do planejamento de ensino do professor. Todos esses métodos e outros não explicitados estão sempre ancorados na reflexão da prática pedagógica porque inovar e renovar os nossos trabalhos implica em uma autoavaliação consciente de seu tempo e realidade exposta.

7 PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Ao longo do curso o aluno será continuamente avaliado por meio de avaliações individuais e atividades em grupo, pesquisas e seminários. A avaliação tem como objetivo acompanhar o desenvolvimento da aprendizagem do aluno, de acordo com os objetivos previstos e possibilitar a reformulação do plano, caso necessário, para atender às especificidades de cada turma.

O processo de avaliação, em cada componente curricular, é regulado pelo Regimento Geral da Univás. A frequência mínima aceitável é de 75% nas atividades acadêmicas verificadas pelo professor.

O aproveitamento em cada componente curricular é aferido por meio de instrumentos avaliativos expressando-se o resultado em pontos inteiros de 0 a 100. Esses instrumentos avaliativos são previstos no plano de ensino dos componentes curriculares com determinação

de valores e datas de aplicação. Devem ser aplicados, no mínimo, dois instrumentos de avaliação escritos e individuais e nenhum deles pode concentrar mais de 50% do total de pontos. A apuração do aproveitamento acadêmico também pode se dar por meio de avaliação conceitual, se assim atender necessidades específicas de determinados componentes curriculares, obedecido ao disposto no PPC. Qualquer que seja o caso, todos os instrumentos avaliativos devem ser apresentados aos acadêmicos e discutidos em sala de aula, após a correção.

As avaliações podem ser concedidas em segunda chamada, desde que o acadêmico a requeira após a sua realização e seja homologada pelo coordenador de seu curso. É considerado aprovado o acadêmico que, tendo cumprido a exigência de frequência mínima, tenha obtido no mínimo 60 (sessenta) pontos ou o conceito mínimo de aprovação previsto no PPC.

O acadêmico que não lograr a aprovação pode realizar, no prazo constante do Calendário Acadêmico, uma avaliação especial que abrange todo o conteúdo ministrado no componente curricular no semestre/ano. Esta avaliação corresponde a uma prova escrita com o valor de 100 (cem) pontos e peso 2. O total de pontos obtidos nas avaliações durante o semestre/ano será considerado e somado ao resultado da avaliação especial e dividido por 3 (três), devendo a média dos pontos ser, no mínimo, 60 (sessenta) para aprovação do acadêmico. A fórmula utilizada para se obter o resultado final é:

$$MF = \frac{\sum A + AE.2}{3}$$

Onde MF = Média Final

$\sum A$ = Somatório das avaliações realizadas durante o semestre/ano

AE.2 = Avaliação Especial multiplicada por dois

3 = Total dos pesos - dividido por 3

Ainda de acordo com o Regimento Geral da Univás, não são passíveis de avaliação especial os componentes curriculares de estágio supervisionado, trabalho de conclusão de curso, monografia e outras que acompanham o regime didático especial de acordo com o PPC.

No prazo máximo de vinte dias a contar da data da aplicação, os resultados dos instrumentos avaliativos devem ser entregues à secretaria pelo respectivo professor e divulgados de imediato no site da Univás, na área do acadêmico. A revisão de cada

instrumento avaliativo pode ser requerida, no prazo máximo de três dias, após sua publicação no site da Univás, na área do acadêmico. O resultado final do semestre/ano deve ser entregue à Secretaria até cinco dias úteis antes do término do semestre/ano letivo. Caso ocorra discordância da revisão, no prazo de três dias úteis após a publicação do resultado, o acadêmico pode requerer, mediante justificativa, uma banca examinadora, a ser nomeada pelo coordenador do curso, composta por três professores, da qual faz parte o professor do componente curricular, que se reúne e elabora um parecer em até sete dias úteis. Da decisão da banca examinadora não cabe recurso.

Sobre a avaliação das disciplinas semipresenciais, considera-se alguns destes indicadores que são quantificados e auxiliam no monitoramento da participação do aluno: número de acessos dia/semana/mês no Ambiente Virtual de Aprendizagem – Ava; tempo de acessibilidade; intervalo de tempo entre a tarefa dada e a ação devolutiva; número de intervenções nos chats de discussão (síncronos) ou nos fóruns (assíncronos); número de solicitações de orientação ou apoio aos tutores; além, é claro, do teor do conteúdo produzido pelo aluno, avaliado com critérios qualitativos pelo professor mediador ou tutor, que permita a aprovação ou reformulação do mesmo para atender aos objetivos específicos de cada componente curricular. Todas as atividades devem estar previstas no Plano de Ensino.